



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE  
CAMPUS IV – MAMANGUAPE  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**GILVAMARQUE PEREIRA DOS SANTOS**

**LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL POR  
MEIO DE LETRAS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

**MAMANGUAPE-PB  
2016**

**GILVAMARQUE PEREIRA DOS SANTOS**

**LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE  
LETRAS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras.

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Luciane Alves  
Santos

MAMANGUAPE-PB  
2016

S2371 Santos, Gilvamarque Pereira dos.  
Letramento literária no ensino fundamental por meio de letras  
da música popular brasileira / Gilvamarque Pereira dos Santos.-  
Mamanguape-PB, 2016.  
110f.  
Orientadora: Luciane Alves Santos  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAEMM  
1. Linguística. 2. Letramento literário. 3. Letras de música.  
4. Educação básica.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

Aprovado em 25 de Novembro de 2016

**BANCA EXAMINADORA**



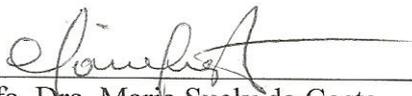
---

Profa. Dra. Luciane Alves Santos  
**Orientadora** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)



---

Profa. Dra. Laurênia Souto Sales  
**Examinadora** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)



---

Profa. Dra. Maria Suely da Costa  
**Examinadora** (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

**MAMANGUAPE – PB**

**2016**

## DEDICATÓRIA

*Eu prefiro um galope soberano  
À loucura do mundo me entregar...*  
(Z. R.)

A todos aqueles que dedicam os seus dias, anos e toda uma vida para elevar a identidade, a cultura e a autoestima do seu povo através da arte.

Ao mestre **Luiz Gonzaga** pela ousadia de ter divulgado a nossa cultura nordestina para os quatro cantos do Brasil.

Ao enigmático **Zé Ramalho**, que tanto contribui para a minha resistência e formação.

## AGRADECIMENTOS

*Vocês que fazem parte dessa massa*

*Que passa nos projetos do futuro...*

*(Z.R)*

Aos meus pais, **Anatildes Pereira e João Vicente**, sertanejos enrijecidos que souberam transmitir seus ensinamentos de vida de maneira exemplar.

A minha esposa, **Sara Américo**, pela paciência, dedicação e carinho no tratamento dos dois Gilvamarques (pai e filho).

A graça divina de ser pai de **Gilvamarque Filho**, que colaborou significativamente para este trabalho através do seu sorriso, elevando a minha estima para a conclusão desse projeto.

A minha sogra, **Goretti Américo**, por ter nos ajudado com a sua dedicação e compreensão para que esse trabalho pudesse ser realizado.

A minhas irmãs, **Gilberlande, Aldiene, Gilcélia , Gilcelande** que, mesmo distantes fisicamente, enviavam-me forças para superar as adversidades.

A minha irmã, **Gerlânia**, guerreira, batalhadora e determinada. Tenho certeza que o Pai Eterno está guiando os teus passos para teres saúde plena.

A **Fabiana Lima**, amiga e companheira de labuta, que muito colaborou com a sua paciência e competência com a revisão deste trabalho.

À Profa. **Dra. Luciane Santos**, minha orientadora, que acolheu minha intenção de projeto desde a aurora até o ocaso. Não fosse essa harmonia, paciência, competência e sensibilidade, pela turbulência que foram esses dois anos de mestrado, o presente projeto não teria chegado ao cabo. Os meus sinceros agradecimentos.

Aos professores Doutores **João Wandemberg, Marluce, Alvanira, Carla Alecsandra, Marineuma, Roseane, Laurênia e Erivaldo**, por participarem da nossa formação acadêmica de maneira singular.

À **turma II do Profletras/ UFPB**, por tantos momentos de aprendizagem, cumplicidade, angústias e alegrias compartilhadas ao longo desses dois anos.

Aos **amigos residentes da FUNECAP**, casa do estudante, e da **RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA**, que assim como eu, acreditaram em um sonho e deixaram o torrão natal em busca de melhores dias na capital.

À diretora e amiga, **Rosinha**, pela forma humanitária no tratamento com as pessoas.

A todos os meus alunos, **em especial aos do 9º ano, da Escola Pedro Lins Vieira de Melo**, pela forma carinhosa e comprometedora com que receberam a nossa proposta de trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos de Mestrado.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que este projeto chegasse até aqui. Meus sinceros agradecimentos a todos que conseguem desamarrear os laços e fazerem versos pela resistência, assim como incentiva o poeta Zé Ramalho.

## RESUMO

A música tem se tornado um importante recurso didático para a melhoria do ensino, auxiliando para que os estudantes tenham acesso a uma formação qualitativa. Mas ela é pouco utilizada nos livros didáticos e, ainda assim, com o intuito de analisar tão somente questões gramaticais. Raros são os manuais que se propõem a realizar discussões mais profundas sobre os temas abordados nas letras de músicas. Sabemos que para interpretar significativamente uma composição, o estudante deve reconhecer seu valor poético, mergulhar na cultura do país de origem, na época em que ela foi escrita e, principalmente, nas ideias transmitidas. Essas informações, muitas vezes, estão ausentes nos livros didáticos, por isso é interessante que o estudo desses textos não se restrinja apenas a estes manuais para garantir os conhecimentos relevantes dos alunos. Assim sendo, o presente trabalho pretende desenvolver um projeto de intervenção, através da leitura e interpretação de duas letras de músicas do cancioneiro popular: *Admirável gado novo*, de Zé Ramalho e *Vozes da seca*, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, em aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é realizar a compreensão de seus constitutivos, a fim de proporcionar uma melhor visão de mundo e um melhor repertório cultural dos educandos. Portanto, faremos, nesse trabalho, um estudo sobre as letras das músicas – a poesia. Para alcançar a finalidade proposta, realizamos os estudos de suporte teórico, a fim de respaldar a importância do letramento através das composições. Contribuíram para o desenvolvimento da nossa proposta, dentre outros, os estudos de Soares (2009) e Kleiman (2012), no que se refere às definições de letramento e suas peculiaridades; Cosson (2014), Abreu (2006) e Candido (2011) sobre as abordagens do texto literário em sala de aula; Tinhorão (2010), Aguiar (1993) e Ribeiro Neto (2011), no que se refere à relação entre letra de música e poesia; Severiano (2013), no tocante à identidade e o contexto social da música popular brasileira.

**Palavras-chave:** Letramento literário, Letras de Músicas, Educação Básica.

## ABSTRACT

The music has become an important didactic resource to improve the teaching, helping the students to have access to a qualified formation. It is not very used by the didactic books, and when it is used, it is just to analyze grammar questions. The manuals that proposes to discuss deeply the themes in the lyrics are rare. We know that the student must recognize its poetical worth to have a significant interpretation of the composition, jump in its original country culture, at the time it was written and, mainly, in the transmitted ideas. This information are many times off the didactic books, it is, therefore, interesting that the study of these texts do not be limited to only these manuals to ensure relevant knowledge to the students. In this case, this work intend to develop a intervention project, through the reading and interpretation of both lyrics: *Admirável gado novo*, by Zé Ramalho and *Vozes da seca*, by Luiz Gonzaga and Zé Dantas, in Portuguese classes, in a 9<sup>th</sup> grade class of Fundamental School. The objective is to execute the comprehension of its constitutive, in order to provide a better vision of the world and a better cultural repertory for the students. Therefore, we will make a study about the lyrics in this work – the poetry. We will accomplish the theorist studies to reach the proposed finality, in order to support the importance of the literacy through the compositions. The authors that contributed for the development of our proposal was: Soares (2009) and Kleiman (2012) about the literacy definitions and its peculiarity; Cosso (2014), Abreu (2006) and Candido (2011) about the literary text approaches in class; Tinhorão (2010), Aguiar (1993) and Ribeiro Neto (2011), about the lyrics and poetry relation; Severiano (2013), about the identity and the popular brazilian music social context.

**Keywords:** literary literacy, Lyrics, Basic Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL</b>	<b>13</b>
1.1 Concepções de letramento .....	13
1.2 Letramento literário .....	17
<b>CAPÍTULO II - AS RELAÇÕES ENTRE A LETRA DE MÚSICA, A POESIA E A IDENTIDADE NACIONAL .....</b>	<b>22</b>
2.1 Relação da música com a formação da identidade .....	24
2.2 A música, a identidade e o contexto social brasileiro: uma breve trajetória .....	27
2.3 As possibilidades do letramento por meio de letras de músicas.....	32
<b>CAPÍTULO III - LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DE LETRAS DE MÚSICAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA.....</b>	<b>35</b>
3.1 Pesquisa-ação: metodologia para o desenvolvimento do projeto de intervenção.....	36
3.2 Caracterização da escola e dos estudantes .....	37
3.3 Descrição da atividade .....	38
<b>CAPÍTULO IV - REFLEXÕES SOBRE OS REGISTROS COLETADOS.....</b>	<b>51</b>
4.1 Sondagem sobre os estilos musicais .....	51
4.2 <i>Admirável gado novo: as impressões dos alunos</i> .....	62
4.3 As impressões dos alunos sobre <i>Vozes da seca</i> .....	68
4.4 Relatos dos estudantes acerca do projeto de letramento literário por meio de letras da Música Popular Brasileira.....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>94</b>

## INTRODUÇÃO

A música e a literatura fazem uso do mesmo recurso artístico: a palavra. Elas podem ser consideradas as mais populares manifestações artísticas, uma vez que o costume de cantar e ouvir histórias, de desabafar as angústias humanas, de expressar os males e as alegrias da vida, são inerentes a essas duas artes desde a antiguidade.

Pode-se dizer que a música e a literatura são as formas artísticas mais presentes no dia a dia do ser humano. A música ganha um destaque maior na sociedade por ser mais acessível. Logo, não é raro encontrar crianças, jovens, adultos e idosos cantarolando uma letra de música. De acordo com o filósofo Adorno, as canções são apreciadas apenas como entretenimento, como uma diversão e não para despertar a criticidade e a reflexão. Segundo ele, essa constatação não é nova, as reclamações sobre o gosto musical das pessoas são muito antigas. Isso acontece porque as canções são manifestações do instinto humano imediatas e a iminência própria para o seu abrandamento (ADORNO, 1963, p.65).

Podemos inferir, assim, que não há nenhuma novidade na utilização da arte da palavra musicada com o intuito da fruição, do prazer. Sabemos que a manipulação do mercado de consumo musical é muito forte e as pessoas acabam tendo acesso a letras de músicas com pouca expressividade poética, além de apresentarem temáticas que não visam despertar reflexões políticas e sociais. Acreditamos que inserir no ambiente escolar letras de músicas poéticas que proporcionem criticidade sobre a realidade seja salutar às instituições de ensino.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo geral a leitura e a interpretação de composições musicais, como mediadoras para que resultem na melhoria das habilidades leitoras dos alunos do Ensino Fundamental, já que as letras podem ser elementos deflagradores de aprendizagem, cumprindo o papel de cativar os discentes, em função dos apelos estéticos, próprios de sua natureza. Esse trabalho está voltado para o estudo das palavras nas músicas, por isso elas serão consideradas na perspectiva dos elementos constitutivos do poema, e a concepção sobre a qual a análise se apoia é a do princípio literário.

A presente proposta é parte obrigatória da Dissertação do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, programa de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, que tem como objetivo investir na capacitação de professores de Língua Portuguesa, para atuarem na docência do Ensino Fundamental.

A aplicação da referida proposta visa conferir se é possível desenvolver o gosto pela literatura a partir de letras de músicas do cancioneiro popular. Assim, realizamos a leitura e a interpretação das seguintes letras de músicas: *Admirável gado novo*, do cantor e compositor paraibano Zé Ramalho, que aborda a exploração do homem pelo homem, alienação e as lutas de classe, e *Vozes da seca*, do compositor Zé Dantas e de Luiz Gonzaga, que denuncia o descaso e a omissão dos governantes no que se refere ao combate à seca. A partir dessas escolhas, foram propostas atividades interpretativas.

O interesse por esse estudo surgiu da necessidade de entender as dificuldades dos alunos do 9º ano em interpretar composições que não estão presentes, na maioria das vezes, no cotidiano deles. A escolha das obras foi feita pelo professor-pesquisador, levando em consideração os obstáculos apresentados pelos alunos do 9º ano em interpretar textos com uma forte presença poética, além da abordagem das temáticas políticas e sociais presentes nas mesmas.

Para alcançar o objetivo proposto, realizamos os estudos de suporte teórico, a fim de respaldar a importância do letramento através de músicas. Contribuíram para o desenvolvimento da nossa proposta, dentre outros, os estudos de Soares (2009) e Kleiman (2012), no que se refere às definições de letramento e suas peculiaridades; Cosson (2014), Abreu (2006) e Candido (2011) sobre as abordagens do texto literário em sala de aula; Tinhorão (2010), Aguiar (1993) e Ribeiro Neto (2011), no que se refere à relação letra de música e poesia e Severiano (2013), no tocante à identidade e o contexto social da música popular brasileira.

Além desta introdução, o trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos, distribuídos da seguinte maneira: no primeiro, faremos uma discussão sobre a importância do letramento como prática social; no segundo, enfatizaremos as relações entre a letra de música, a poesia e a identidade nacional; no terceiro, será exposto o projeto de intervenção, com base na sequência básica proposta por Cosson (2014) e, no quarto, serão realizadas as reflexões sobre os registros coletados. Por fim, as considerações finais.

Esperamos, ao término deste trabalho, ter oportunizado a leitura e a interpretação de letras de músicas que sirvam de elo para que os alunos do Ensino Fundamental se aproximem dos textos literários, a partir da plurissignificação da linguagem e das reflexões críticas sugeridas pelo material selecionado.

## CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL

### 1.1 Concepções de letramento

A educação de um povo é o maior legado de um país. Uma educação escolarizada exige planejamento e esforço, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa para o aluno. No Brasil, em grande parte das instituições educacionais, o processo de alfabetização tem sido marcado pelo fracasso, desmotivação e defasagem, comprometendo a aprendizagem dos alunos que terminam o Ensino Fundamental.

Sendo assim, percebe-se uma triste realidade: uma parcela significativa dos alunos do Ensino Fundamental é incapaz de compreender textos simples. Mesmo capacitados a decodificar as letras, geralmente frases, sentenças, textos curtos e números, não desenvolvem habilidades de interpretação de textos e de fazer operações matemáticas, ou seja, tornam-se analfabetos funcionais.

Diante deste cenário, faz-se necessário desenvolver estratégias que priorizem o letramento para que o analfabetismo funcional seja superado. Para isso, é importante a participação de todos os agentes envolvidos nesse processo. A escola sozinha não consegue realizar a tarefa de alfabetizar e letrar, mesmo que o letramento seja uma prática presente em diversas situações do dia a dia. Essa prática envolve o desenvolvimento da criticidade e a capacidade de opinar diante de situações pessoais e sociais, não se restringindo apenas às leituras decodificadas de textos.

Magda Soares, no livro *Letramento: um tema em três gêneros*, define que o vocábulo “alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropria da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais” (SOARES, 2009, p.19). A autora esclarece que saber decodificar letras e reproduzi-las, sem utilizá-las significativamente na vida diária, não modifica a vida das pessoas. Nesse caso, uma pessoa apenas alfabetizada não seria uma pessoa capaz de interagir com fluência na sociedade.

Em seguida, Soares nos lembra que as palavras “*analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado* e, mesmo, *letrado* e *iletrado*” são comuns no nosso vocabulário. Embora nos sejam familiares, é preciso entender que:

Analfabetismo, define o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, é o ‘estado ou condição de analfabeto’, e analfabeto é o ‘que não sabe ler e

escrever’ ou seja, é o que vive no estado ou condição de quem não sabe ler e escrever; a ação de alfabetizar, isto é, segundo o *Aurélio*, de ‘ensinar a ler’ (e também a escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por alfabetização, e alfabetizado é ‘aquele que sabe ler’ (e escrever) (SOARES, 2009, p.16).

Em contrapartida, “aquele que sabe ler (e escrever)” é chamado de alfabetizado, sentencia Soares. No entanto, os estudos demonstravam que muitas pessoas sabiam ler (decodificar) e escrever somente algumas palavras ou simplesmente assinar o próprio nome. Essas pessoas não conseguiam utilizar a leitura e a escrita de maneira significativa para a prática social e o desenvolvimento pessoal.

Diante dessa constatação, surge a dúvida: como seriam chamadas as pessoas que adquiriram a habilidade de ler e escrever incorporando às práticas sociais? Essas pessoas passaram a ser chamadas de letradas. Surgiram, assim, as indagações: o que é letramento? Qual o significado de letramento? Qual a origem da palavra letramento? Onde surgiu o vocábulo letramento? Como distinguir uma pessoa alfabetizada de uma pessoa letrada? Esses questionamentos serão abordados na sequência.

No livro *Os significados do letramento*, de Angela B. Kleiman, a autora enfatiza que diferentemente da palavra alfabetização, que já encontramos no dicionário, “a palavra letramento não está ainda dicionarizada. Pela complexidade de variação dos tipos de estudos que se enquadram nesse domínio” (KLEIMAN, 2012, p. 17). Trata-se de uma palavra recém-chegada à educação:

É na segunda metade dos anos 80... que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas. Uma das primeiras ocorrências está em livro de Mary Kato, 1986 (*Nomundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, Editora Ática): a autora, logo no início do livro (p.7), diz acreditar que a língua falada culta ‘é consequência do letramento’ (SOARES, 2009, p. 15).

Como foi dito por Soares, o vocábulo letramento encontra-se nos discursos acadêmicos brasileiros, embora não seja uma expressão nacional. Trata-se de “uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy* – *littera* (palavra latina = letra) + *cy* (sufixo que indica qualidade, condição, estado)” (SOARES, 2009, p.35).

O termo letramento está relacionado diretamente às letras e às condições de uso qualificado das mesmas. Nesse sentido, uma pessoa que faz uso com frequência da leitura e da escrita será reconhecida como letrada e uma pessoa que somente sabe decodificar as letras será chamada de iletrada.

De acordo com o exposto, tentaremos entender a necessidade do surgimento de uma palavra nova no Brasil, oriunda de outra língua, em meio a tantos vocábulos relacionados à Educação brasileira.

No Brasil, o letramento aparece como uma forma de entender o surgimento crescente de grupos sociais que não fazem uso da escrita e da leitura de maneira proficiente. Sendo assim,

Os estudos sobre o letramento no Brasil estão numa etapa ao mesmo tempo incipientes e extremamente vigorosa, configurando-se hoje como uma das vertentes de pesquisa que melhor concretiza a união do interesse teórico, a busca de descrições e explicações sobre um fenômeno, com interesse social, ou aplicado, a formação de perguntas cuja resposta possa promover a transformação de uma realidade tão preocupante, como a crescente marginalização de grupos sociais que não conhecem a escrita (KLEIMAN, 2012, p. 15).

Pode-se dizer ainda, de acordo com Kleiman, que as definições de letramento surgiram nos meios acadêmicos como tentativa de distanciar os estudos sobre impacto social na escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas implicações escolares destacam as competências individuais no uso e na comunicação escrita. Assim sendo, letramento será entendido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2012, p.11).

Essa preocupação com a prática social da leitura e da escrita justifica-se principalmente por entender que muitos brasileiros, ao aprenderem a decodificar os grafemas, reproduzi-los oralmente e escreverem o próprio nome, achavam que já dispunham do privilégio de estarem inseridos no mundo social. Os estudos constataram que se tratava de um mero engano, uma vez que a inserção na sociedade exige um leitor mais qualificado, atento e preparado. Essa preparação estaria relacionada às práticas de letramentos, ou seja, a pessoa, consistentemente, conseguir compreender o contexto individual e social para resolver várias tarefas solicitadas através do uso da leitura e da escrita.

Sabemos que as habilidades de leitura, o seu uso na vida social e individual modifica o comportamento e, conseqüentemente, a vida das pessoas positivamente, nos aspectos culturais, econômicos, linguísticos e cognitivos, por isso, é interessante compreendermos os significados do letramento e conscientizar as pessoas sobre a sua importância.

Vale salientar que, em uma concepção mais ampla, todas as pessoas podem ser consideradas letradas, mesmo as não alfabetizadas, por estarem inseridas na mesma cultura e serem possuidoras de conhecimentos que lhes permitem criar estratégias próprias para realizar

cálculos e, em alguns casos, decifrar números, letras e palavras para entenderem o que necessitam, sem terem passado pelo ensino formal.

Podemos inferir que uma pessoa pode não saber ler e escrever, ser analfabeta, mas de certa maneira, possuir características de um letrado, principalmente no trato com a linguagem oral. Assim sendo, o professor não deve ignorar a oralidade dos alunos, pois em atividades orais do cotidiano, eles fazem uso do processo de letramento (interação social) e chegam às escolas com uma vivência de mundo negligenciada pela cultura grafocêntrica, tão valorizada nas instituições de ensino.

Em consequência, caso o sistema educacional não leve em consideração os graus de letramentos orais dos discentes, a inserção de uma cultura letrada (ler e escrever) estará fadada ao fracasso, uma vez que é importante entender e resgatar as histórias e as condições vivenciadas por cada aluno para, a partir daí, ensinar-lhe as vantagens de realmente aprender a ler e a escrever.

Já se faz, em algumas escolas brasileiras, um esforço muito grande para que as crianças sejam letradas. No entanto, nota-se ainda que há muito a se fazer, uma vez que inúmeros alunos do Ensino Fundamental, por mais absurdo que possa parecer, ainda não estão familiarizados com a decodificação das letras e têm enormes dificuldades em transcrevê-las para a folha de papel, ou seja, ainda não foram alfabetizados.

Sendo assim, o professor precisa alfabetizar os seus alunos para, em seguida, mostrar-lhes a função social da escrita e da leitura. É imprescindível que o docente esclareça aos alunos as vantagens que o conhecimento das letras proporciona no desenvolvimento deles, para que se tornem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade. Sem este entendimento, os educadores e as instituições de ensino no Brasil estarão (de)formando a mente de muitos estudantes que passam, pura e simplesmente, a reproduzir um processo de transcrição das letras e a uma leitura mecânica oral dos textos sem uma devida reflexão sobre o significado real de tal prática.

Como já foi dito, muitos são os esforços para uma prática docente eficiente em relação ao processo de letramento, mas nunca é demais lembrar que:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia; a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita 'própria' ou seja, é assumi-la como sua 'propriedade'" (SOARES, 2009, p.39).

Os alunos do Ensino Fundamental, como a própria nomenclatura sugere, estão em formação. É compreensível que ainda falte muito a ser feito para que os educandos desta fase da aprendizagem assumam a sua própria escrita, tenham consciência das mudanças que as letras proporcionam, sejam sujeitos ativos na comunidade onde residem, evoluam enquanto indivíduos, ou seja, tenham plena capacidade de sair da situação de inércia que o mundo lhe impõe. Para tanto, é importante que o professor tenha essa consciência e essa capacidade para influenciar no processo de letramento dos seus alunos. Tal postura docente, nos permite sonhar com uma sociedade mais esclarecida, atuante e responsável.

Por fim, a partir de uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita, o aluno poderá desfrutar de “viagens mais longínquas”, aquelas que os textos literários nos proporcionam. Através delas, podemos transfigurar o real, recriar o presente, soltar a imaginação sem, contudo, deixarmos de estar atentos à existência humana. Mas, tudo isso só é possível se o letramento de fato acontecer.

## **1.2 Letramento literário**

Partindo do princípio de que as pessoas já são alfabetizadas, sabem decodificar as palavras e fazer uma leitura oral, e também já são letradas, sabem fazer uso da escrita e da leitura nas práticas sociais, qual o novo desafio do processo escolar? Entender a plurissignificação das palavras, as imagens por elas transmitidas, o sentido conotativo, ou seja, compreender o texto literário.

Atualmente, a literatura no Ensino Fundamental tem como papel principal a função de sustentar a formação do leitor. Sendo assim, ela acaba tendo uma amplitude que engloba qualquer texto escrito que apresente familiaridade com a prosa (ficção) e com os versos. Existem inúmeras funções inerentes ao texto literário, não há uma delimitação sobre o que o leitor deve se apropriar, o importante é que o aluno leia, já que a leitura é, também, uma viagem introspectiva em busca do nosso próprio eu, tornando o leitor cada vez mais humanizado.

Para atingir a função humanizadora, o ensino de literatura deve, na abordagem do texto literário, priorizar a dimensão social, ampliando e articulando conhecimentos de várias esferas, a fim de aplicá-los na vida individual e pública. Esse processo humanizador da literatura é apontado por Antonio Candido no texto “O direito à literatura”. Candido percebeu que:

Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos ou de negação deles como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. A organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador (CANDIDO, 2011, p.188).

A citação de Candido reforça a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula por inferir uma concepção de literatura como inclusão social e instrumento de conhecimento. A partir da familiarização dos discentes com os textos, eles tendem a se conscientizarem dos seus papéis de protagonistas da sociedade e, conseqüentemente, perceberem a possibilidade de descobrir uma ferramenta extremamente forte para fugir da alienação imposta, ou seja, os alunos podem entender as leituras como uma oportunidade de liberdade.

Para que a literatura seja, de fato, um instrumento de conhecimento, é importante que o processo de ensino seja adequado à escolarização. No Ensino Fundamental, a leitura do texto literário está muito presa a textos incompletos, trazidos nos livros didáticos. Isso acaba fragmentando o processo de leitura e a compreensão pode ficar debilitada. Outros fatores que contribuem para o distanciamento e a má interpretação dos textos são as fichas de leitura, os resumos e os exercícios de compreensão que afastam o leitor do prazer, da ludicidade e da verdadeira viagem proporcionada pela literatura.

No ensino médio, o problema da falta de leitura se agrava, já que cabe a essa etapa educacional o papel de integrar esse leitor à cultura literária brasileira. Rildo Cosson, em *Letramento Literário: teoria e prática* nos alerta:

O ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhadas de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional (COSSON, 2014, p. 21).

Assim, os alunos, ao invés de compreenderem a literariedade dos textos e a sua importância no contexto histórico e atual, ainda são instigados a decorarem nomes de autores,

características de escolas literárias e resumos de obras consagradas. O ensino de literatura, visto por este prisma, torna-se chato, cansativo e pouco produtor. Não é difícil, então, entendermos as razões pelas quais os alunos não simpatizam com literatura.

É pertinente refletir sobre o registro feito por Márcia Abreu no livro *Cultura letrada: literatura e leitura*:

Os livros que lemos (ou não lemos) e as opiniões que expressamos sobre eles (tendo lido ou não) compõem parte de nossa imagem social (..) A escola ensina a ler e a gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independentemente de seu verdadeiro gosto pessoal (ABREU, 2006, p.19).

Percebemos que os alunos acabam não adentrando em leitura integral dos livros literários, ficam presos ao que o professor fala a respeito deles e não têm oportunidades para manifestarem suas preferências enquanto leitor participativo.

Para que o ensino de literatura torne-se, de fato, significativo é imprescindível que a leitura do texto literário seja realizada integralmente em sala de aula. É importante que o aluno perceba a linguagem do próprio autor do texto e as suas marcas. Nesse processo, é interessante que o docente exerça o papel de mediador desta leitura. Para tanto, faz-se coerente que o professor seja um bom leitor, despertando o interesse dos alunos para a importância da leitura. “Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2014, p. 23).

Desse modo, como sugere Cosson (2014), é desejável que o ensino de literatura saia da noção conteudística e histórica em que se encontra mergulhado há anos e que os docentes entendam que a experiência de leitura compartilhada pode ser o caminho para livrar o texto literário da indiferença, da sombra e do esquecimento em que o sistema de ensino está colocando-o.

É interessante, como já foi dito, que o professor saiba privilegiar a leitura integral dos textos e não as análises críticas sobre eles. As possibilidades de uma leitura efetiva dos textos por parte dos alunos poderão contribuir para uma visão ampla sobre o contexto de produção e, conseqüentemente, a uma leitura proficiente dos mesmos. É pertinente lembrar a relevância da leitura do texto literário e não que este seja trocado por histórias em quadrinhos, linguagem cinematográfica, adaptações superficiais etc. Embora seja interessante a inserção dessas

linguagens, é importante frisar que elas são complementares e não substituem a linguagem literária.

Assim sendo, acreditamos que a leitura integral do texto literário deve ser compreendida como uma prática social e, por isso, é dever da escola praticá-la. As instituições educacionais não podem ser isentas da responsabilidade de inserção de textos os mais diversos possíveis, não apenas como uma forma de entreter, de ludicidade, mas como uma prática consciente e humanizadora para que os alunos possam desenvolver, dentro e fora do espaço escolar, leituras maduras sobre o ambiente que os cercam e possam ser agentes de suas próprias histórias. Somente assim, a escola estará formando pessoas emancipadas pessoal e profissionalmente. A leitura de bons textos contribui para tais conquistas e, o letramento literário, talvez seja a chave para muitos buscarem essa liberdade tão desejada.

A inserção do texto literário em atividades de leitura desperta nos discentes uma nova visão sobre o mundo que os cerca, tornando-os mais atentos às regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade, ou seja, há a possibilidade de o aluno passar a ser dono de sua própria linguagem e, conseqüentemente, protagonista de suas próprias convicções.

Talvez esteja aí o grande desafio do letramento literário: desmitificar o discurso padronizado. Sugerir que as pessoas entendam suas vidas pessoais e a sociedade em que se descobrem nas entrelinhas de um poema, de uma crônica, de um conto, de um romance etc. Encontrem, como preconiza Cosson “o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar a que pertencemos” (2014, p. 17).

Como já foi dito, a literatura tem a função humanizadora, a partir da linguagem expressa, nos comovemos com as diversas situações vivenciadas por personagens de romances, de contos, de poemas etc. e nos sensibilizamos. É através dela que passamos a ver o mundo de outra maneira e a nos ver de outra maneira no mundo:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização, promovendo o letramento literário (COSSON, 2014, p.17).

Por fim, é preciso reformular o ensino de literatura no Ensino Fundamental e médio, é compreensível que o professor tenha consciência plena da sua função no ensino de literatura, ou seja, é relevante entender como o letramento pode acontecer nos educandos. São estas

reflexões que precisam ser amadurecidas e colocadas em prática para que a literatura siga o rumo certo no processo da boa escolarização.

## **CAPÍTULO II - AS RELAÇÕES ENTRE A LETRA DE MÚSICA, A POESIA E A IDENTIDADE NACIONAL**

Uma das formas para despertar nos jovens o interesse pelo texto poético e o prazer da leitura é a abordagem, em sala de aula, de letras de músicas. Elas podem ser muito valorosas para a aprendizagem de uma formação cidadã. A união entre melodia, letra e voz pode despertar em muitos alunos uma reflexão pessoal e social da realidade em que vivem. Mas, para isso, é necessário o conhecimento das músicas, não apenas como forma de entretenimento ou de “matar” o tempo, mas sim, como uma prática significativa para aquisição de conhecimento e de humanização. Assim, é importante entender a relação entre música e poesia.

A relação entre a poesia e a música não é nova e, a cada dia, as afinidades entre essas duas artes tornam-se mais evidentes. A voz humana como instrumento musical dos mais antigos, a origem da música através do canto e a poesia declamada ritmicamente são fatores presentes nestas duas artes que se entrelaçam e resultam em um conjunto indissociável.

É muito comum nos depararmos com pessoas indignadas com letras de determinadas composições populares, dizendo que a música não tem letra. Mas, será que letra de música e poesia são a mesma coisa? Onde surgiram estes conceitos? Quais as relações? Quais as diferenças? É exatamente sobre isso que iremos nos deter nas próximas linhas.

Durante um longo período, a poesia (letra) foi direcionada ao ouvido através da voz. A separação entre música e poesia deu-se na Idade Moderna, com a invenção da imprensa. Entretanto, mesmo separado da música, o poema continuou preservando traços daquela antiga união. Certas formas poéticas ainda vigentes como o Madrigal, o Rondó, a Balada e a Cantiga aludem fracamente às formas musicais.

Assim, podemos perceber como música e letra (poesia) estão intimamente ligadas e compreendemos porque é comum, até nos dias atuais, o poeta receber o nome de “cantor” e o poema ser chamado, conseqüentemente, de “canto”. Assim sendo, podemos concluir que a poesia não abandonou a música tanto quanto a música não abandonou a poesia, elas continuarão estabelecendo um diálogo frutífero. Este encontro beneficia e enriquece tanto a música popular quanto a poesia na medida em que a primeira absorve o rigor no trato com a palavra e a segunda traz para si os elementos populares e os ritmos.

De acordo com o exposto, podemos entender que quando alguém indaga que a música não tem letra, no fundo ela está manifestando o seu pensamento sobre a falta de poesia

(linguagem sugestiva, plurissignificativa e conotativa) na música (ritmo e melodia). São essas questões que podem ser trabalhadas e ensinadas na escola.

Para Ribeiro Neto (2011, p.57), um texto que é musicado é chamado de letra de música e quando se escreve um texto “não musicado” ele recebe o nome de poesia. Ao fazer este esclarecimento, o autor nos faz refletir sobre a importância de uma e outra no processo de composição, alertando que, sem refletir muito sobre o tema, acabamos por criar uma distinção gradativa.

Segundo o autor, “Poesia é sempre algo a mais. Aquele algo que depura a palavra e lhe permite ser uma figura singular e autossuficiente. Letra seria um pedaço de algo. De uma música, no caso.” (RIBEIRO NETO, 2011, p.58).

Daí começamos a refletir sobre o que expomos inicialmente, sabendo que poesia tem algo a mais, letra de música sem poesia seria uma música vazia de enunciado. Acreditamos que uma pessoa, ao expressar que uma música não tem letra, queira dizer que a música não tem poesia.

Ainda, segundo Ribeiro Neto (2011), na Grécia Antiga ou na Provença, música e poesia não eram distintas, conviviam harmonicamente. A transmissão da música e da poesia era através da oralidade. O desequilíbrio entre ambas se dá com o surgimento da escrita. De acordo com o autor:

Na folha de papel a palavra ganha autonomia. A partir de agora elas podem ser fixadas segundo critérios que vencem de longe os limites da memória. Da exploração dos meandros da palavra no papel à composição espacial dos versos a poesia, via de regra, vai cada dia se distanciando mais e mais da palavra falada, da memória oral dos povos (RIBEIRO NETO, 2011, p.58).

Dessa maneira, a música verticaliza-se através dos sons e utiliza-se da palavra “para enunciar o nome dos compositores, o título das obras ou compor libreto de características literárias quase sempre discutíveis”, sentencia Ribeiro Neto (2011, p.58), enquanto a poesia transforma-se em “um estatuto à parte”, autônoma, superior, livre.

Já para Charles A. Perrone (2008), em um cenário musical, as letras das composições são destinadas à transmissão oral. Neste caso, a música deveria ser estudada na forma dentro da qual foi concebida. Perrone esclarece que:

A realização ao vivo ou gravada é preferível às transcrições escritas, mesmo que estas tenham notação melódica, como contexto para o exame dos textos da canção. Seja qual for o enfoque – musical, antropológico ou literário – será necessário que se levem em conta as características musicais de uma canção

juntamente com os significados verbais ou funções culturais, para que se possa verificar a ação complementar que há entre a música e o texto (PERRONE, 2008, p. 24).

Podemos entender que um estudante de poesia musical deve estar atento para os efeitos textuais produzidos nas construções, principalmente no tom. A constatação de uma música como alegre, infeliz, contemplativa, agressiva, sarcástica etc. podem ser percebidas facilmente através de sua sonoridade.

Embora tenhamos o entendimento de que os compositores e letristas não passaram por uma detalhada observação literária, mas utilizam linguagem literária em suas obras, o nosso foco será analisar as letras de músicas como texto poético, não impedindo, evidentemente, que os estudantes escutem as músicas e consigam captar outros aspectos.

Assim, a avaliação literária do texto musical, neste trabalho, implica uma apreciação estética completa das letras de músicas. As letras serão consideradas poemas em seu sentido amplo, um texto versificado com beleza de expressão e pensamento.

Ainda em relação ao estudo das letras das músicas, para muitos pesquisadores, desde a Idade Média, não era interessante que a análise de uma música priorizasse a letra (poesia) em detrimento dos aspectos melódicos. Atualmente, já é consensual que o estudo de uma composição reúna letra e música. No entanto, é preciso esclarecer que não é objetivo desse trabalho a abordagem dos aspectos melódicos, ritmos, notas musicais etc., faremos a leitura e interpretação das letras das músicas.

Joaquim Aguiar, em seu livro *A poesia da canção*, nos diz que poesia e música são irmãs gêmeas. A própria palavra “lírica”, de “onde vem a expressão ‘poema lírico’, significa originalmente certo tipo de composição literária feita para ser cantada fazendo-se acompanhar por instrumento de corda, de preferência a lira” (AGUIAR, 1993, p.10).

Entendidas as relações entre música e poesia, desde a Idade Média até os dias atuais, é pertinente conhecermos o papel desempenhado pela música na formação da identidade das pessoas ao longo de todos desses séculos.

## **2.1 Relação da música com a formação da identidade**

Inúmeros estudiosos propuseram-se a refletir sobre a formação da identidade, para embasar nosso trabalho, usaremos o posicionamento do psicólogo brasileiro Antônio da Costa Ciampa (1989), exposto no capítulo *Identidade*, do livro *Psicologia social: o homem em*

*movimento*. O autor alerta para a importância de estudar sobre identidade e sobre a dificuldade que existe em conceituá-la, por isso, profissionais de áreas distintas se dispõem a pesquisar acerca do assunto. Ciampa (1989) observa que a identidade de uma pessoa é um fenômeno social, múltiplo e mutável, dessa forma, ele afirma que “a identidade do outro reflete na minha e a minha na dele” (CIAMPA, 1989, p.59). O que podemos compreender desse pensamento é que, de acordo com o autor, a identidade é formada a partir das experiências e vivências que compartilhamos ao longo da nossa vida, isso influi tanto na construção da nossa identidade, como na construção da identidade dos sujeitos com os quais nos relacionamos.

Ciampa continua seu pensamento afirmando que “é pelo agir, pelo fazer, que alguém se torna algo” (p. 64), assim podemos entender que são nossos atos que nos distinguem dos demais e nos faz ser quem somos. O autor assinala também que “Diferença e igualdade é a primeira noção de identidade” assim, “vamos nos diferenciando e nos igualando conforme os vários grupos sociais de que fazemos parte: brasileiro, igual a outros brasileiros, diferente dos estrangeiros” (p.63). Da mesma forma, podemos relacionar esse pensamento aos estilos musicais, os roqueiros são diferentes dos forrozeiros e assim sucessivamente.

Assim, Ciampa nos traz uma definição de identidade semelhante à dos sociólogos, uma vez que acredita que o convívio social influencia na construção da identidade do sujeito. O autor destaca que a identidade não é uma forma fixa e acabada, que ela se modifica com o passar do tempo, ou, em suas palavras: “Identidade é metamorfose”, e ainda, “É sermos o Um e o Outro, para que cheguemos a ser Um, numa infundável transformação.” (p.74). Essa frase ilustra bem a ideia que o autor defende, de que somos seres únicos, porém múltiplos e em constante desenvolvimento.

Concordando com as ideias de Ciampa, podemos perceber que a música, que é uma invenção humana e social, também interfere no comportamento das pessoas e, conseqüentemente, na construção da identidade do sujeito. Dessa forma, a influência da música na formação da identidade do povo brasileiro surge com as cantigas trovadorescas medievais, que representam as primeiras manifestações literárias portuguesas. Elas coincidem com a formação do Estado e da cultura portuguesa e representam as primeiras tentativas de libertação da cultura teocêntrica imposta pela igreja em todo o período medieval.

As músicas eram criadas e cantadas por poetas chamados trovadores. No livro *A Literatura Portuguesa através dos textos*, Massaud Moisés (1997) afirma que:

O poema recebia o nome de “cantiga” (ou ainda de “canção” e “cantar”) pelo fato de o lirismo medieval associar-se intimamente com a música: a poesia era

cantada, ou entoada, e instrumentada. Letra e pauta musical andavam juntas, de molde a formar um corpo único e indissolúvel. Daí se compreender que o texto sozinho, como o temos hoje, apenas oferece uma incompleta e pálida imagem do que seriam as cantigas quando cantadas ao som do instrumento, ou seja, apoiadas na pauta musical (MOISÉS, 1997, p. 19).

Para entender algumas músicas do cancionário popular brasileiro, faz-se necessário entender as suas origens medievais. Entender que letra e música, como afirma Massaud Moisés (1997), são inseparáveis. Também é importante saber, como nos esclarece o estudioso supracitado, que as poesias trovadorescas eram de dois tipos: a lírica amorosa (a cantiga de amor e a cantiga de amigo) e a satírica (cantiga de escárnio e maldizer).

Não é difícil perceber que, tanto as temáticas das cantigas trovadorescas de amigo, como as temáticas das cantigas de amor, ainda estão presentes nas canções populares brasileiras. O cantor e compositor Djavan, por exemplo, apresenta, em suas letras, fortes características das cantigas de amor, ao abordar o lamento amoroso nos versos de suas músicas, por meio de um eu lírico masculino. Por outro lado, o cantor e compositor Chico Buarque explora a alma feminina com uma singularidade muito próxima dos cantadores trovadorescos. Vemos, então, que essa tradição persiste.

Não menos importantes para a cultura medieval foram as cantigas satíricas: de escárnio e maldizer. Durante muito tempo, elas foram deixadas em segundo plano, em virtude dos preconceitos que as envolveram, pois seus assuntos eram, em grande parte, picantes e sua linguagem, por vezes, obscena.

As cantigas de escárnio e maldizer ainda encontram representantes em músicas com forte presença de apelo sensual e a presença de linguagem obscena. Essas poesias, tanto a lírica quanto à satírica, escritas na Idade Média, servem de suporte para o entendimento das letras e da poesia nas músicas atuais, além de mostrar a origem da formação da identidade musical do povo brasileiro, pois, assim como foi comentado no início do capítulo, a identidade de um sujeito faz parte da similaridade de um grupo, ou seja, da identificação social, que se modifica com o passar do tempo de acordo com as necessidades dos indivíduos.

As músicas da contemporaneidade recebem influências nítidas de canções da Idade Média, entretanto, trajam uma nova roupagem, para atender as necessidades do sujeito pós-moderno. A identidade musical modificou-se dando espaço a novos ritmos e novas formas de reescrever a poesia. Hoje encontramos incontáveis estilos musicais que carregam consigo suas peculiaridades e ideologias que acabam por influenciar na construção da identidade das pessoas que admiram determinados artistas a partir do gênero musical.

Dessa forma, podemos concluir que a música influencia na formação da identidade das pessoas, já que somos sujeitos sociais e que nossa identidade é construída de acordo com a vivência com os nossos pares. Percebemos que os artistas também possuem uma grande influência entre os seus admiradores, é comum vermos pessoas, jovens ou não, vestindo-se, comportando-se, falando, ou mesmo pensando da mesma forma que seus ídolos.

Assim, de acordo com as afinidades, as pessoas identificam-se com outras que possuem os mesmos gostos e fortalecem cada vez mais, tanto a identidade do grupo, quanto a identidade pessoal, o que pode acabar estereotipando determinados grupos ou pessoas que apreciam estilos específicos de música.

Esta seção procurou explorar, embora que de maneira concisa, um pouco sobre a relação da música com a formação da identidade. Na sequência, tentaremos descrever, de maneira breve, acerca do surgimento e desenvolvimento da música no Brasil.

## **2.2 A música, a identidade e o contexto social brasileiro: uma breve trajetória**

As posturas, pensamentos e valores sociais são reflexos das situações vividas. A música, como manifestação artística que é, expressa valores e pode ser um meio de entender e analisar as mudanças da sociedade tanto nos aspectos políticos quanto nos culturais ocorridas em todas as épocas. Desde a Idade Média, como já foi mencionado, até os dias atuais, percebe-se a influência do contexto na composição das músicas.

As músicas são formas de expressão e os compositores, em suas letras, colocam um pouco de si mesmos, seus valores, pensamentos, sentimentos, sua maneira de ver o mundo, suas ideologias. Embora letra e música não andem isoladas, acreditamos que é a análise da letra que permite reconhecer o caráter social. Assim, vê-se a importância do professor tentar mostrar o contexto de produção e a relação com a atualidade presentes nas letras das músicas.

Para entendermos um pouco sobre o contexto social brasileiro e a música, nos valem dos estudos meticolosos de Jairo Severiano (2013) presentes no livro *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. Nesta obra, a história da música popular brasileira está dividida em quatro períodos que:

Estende da década de 1770 à de 1920 – o primeiro - explica sua lenta formação, com o surgimento de seus gêneros, originários principalmente da fascinante fusão de melodias e harmonias de inspiração europeia com a rítmica africana. O segundo (1929-1945), representa a sua consolidação, em que, tendo os gêneros básicos – o samba, o choro, a marchinha – já

cristalizados, nossa música adquire fisionomia própria e integra-se à realidade do século XX. Registra o terceiro (1946-1957) um período de transição, com a experimentação de novas ideias que aceleraram a passagem do tradicional para o moderno. Finalmente, o quarto tempo, iniciado em 1958 com o estouro da bossa nova, inaugura a era de sua modernização, que inclui novos estilos de composição, harmonia e interpretação (SEVERIANO, 2013, p.9).

Descreveremos uma breve trajetória das etapas sugeridas por Severiano, com o intuito de contextualizarmos as músicas que serão objeto de análise neste trabalho. Assim sendo, pudemos perceber que cada um desses períodos focaliza os gêneros e os artistas que o identificam, além dos variados fatores que influem em seus rumos.

O primeiro período descrito por Severiano (1770-1920) corresponde a um tempo de formação da música nacional. O autor descreve e analisa o lundu, a modinha, o choro, o samba e outros ritmos, em sua gênese e desenvolvimento, a vida e a obra de seus ícones, como Caldas Barbosa, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga e Sinhô. Relata, ainda, a importância de danças europeias e de inventos tecnológicos, como o disco, o rádio e o cinema.

Segundo os registros de Severiano, “O primeiro cantor a entrar para a história da nossa música popular é o poeta, compositor e cantor Domingos Caldas Barbosa, no final do século XVIII” (SEVERIANO, 2013, p.13). Embora existissem cantores anônimos que o precederam, o mais conhecido era o Boca do Inferno, Gregório de Matos Guerra, a obra de Caldas é a que mais se aproxima do que depois se chamaria música popular brasileira. No entanto, tendo em vista a cor e origem modesta de Barbosa, não foi fácil sua aceitação pela elite portuguesa, seus protetores fizeram-no receber ordens menores, sendo nomeado capelão da Casa da Suplicação. É assim, de batina e “se acompanhando numa viola de arame, que o compositor entra em cena na década de 1770, cantando suas modinhas e lundus para o corte de D. Maria I.” (SEVERIANO, 2013, p.14).

A presença de tão singular figura, um mestiço de Colônia que apresentava um tipo de composição diferente de tudo o que se conhecia naquele meio, causou forte impacto e a consagração do cantador. Ao mesmo tempo suave e romântica, chorosa quase sempre, a modinha foi por todo o século XIX o nosso melhor meio de expressão poético-musical da temática amorosa.

Pudemos perceber que a modinha e o lundu foram as duas expressões musicais que mais influenciaram musicalmente os brasileiros neste primeiro período de formação. Assim, é pertinente esclarecer que:

Ao contrário da modinha, o lundu surgiu da fusão de elementos musicais de origem branca e negra, tornando-se o primeiro gênero afro-brasileiro da canção popular. Na verdade, essa interação entre melodia e harmonia de inspiração europeia com a rítmica africana se constitui em um dos mais fascinantes aspectos da música brasileira. Situa-se portanto o lundu nas raízes de formação de nossos gêneros afros, processo que culminaria com a criação do samba (SEVERIANO, 2013, p.19).

O lundu está na formação de nossa identidade musical através de melodias alegres, de versos satíricos, maliciosos e variando bastante nos esquemas formais. Essa influência é facilmente reconhecida nas músicas da atualidade, notadamente aquelas que apresentam letras de duplo sentido e apelos sexuais.

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, ocorreu um surto de desenvolvimento e civilização no Rio de Janeiro. No âmbito da música, veio com a corte portuguesa o piano, a valsa e outras novidades europeias. Em meados do século XIX, chegaram ao Brasil a polca, a mazurca e o tango, formas de música dançante que, juntamente com a valsa, predominaram nos salões do mundo inteiro até os primeiros anos do século XX.

Foi justamente a polca que influenciou a formação do choro, uma invenção carioca, aperfeiçoada por gerações de músicos notáveis. O choro “é o mais importante gênero instrumental brasileiro, além de constituir uma maneira de tocar que tem no improvisado uma de suas características principais” (SEVERIANO, 2013, p.34). Estava iniciada a música popular brasileira genuína que influenciaria diretamente na criação de gêneros como o samba e a marchinha.

O segundo período corresponde à consolidação da música popular (1929-1945). Essa fase foi denominada de Época de Ouro com o aparecimento de um grande número de artistas talentosos, tais como Ary Barroso e Lamartine Barbo. Aquele consagrado pelas composições dos clássicos “Aquarela do Brasil” e “Na baixada do Sapateiro”, bastante ouvidas até os nossos dias.

Além desses dois compositores, não deixaremos de registrar que foi nesta mesma época que viveu outro personagem notável: o letrista do bairro de Vila Isabel, Noel Rosa. Embora tenha tido a carreira interrompida precocemente pela morte, Noel deixou mais de 250 composições, sendo um dos mais representativos artistas brasileiros de todos os tempos.

Diferente de tudo quanto tinha sido feito na música popular brasileira até então, a obra de Noel - que tem cerca de três quartos do total em tempo de samba – pode ser dividida em dois grandes segmentos:

O amargo, pessimista, que trata das agruras do amor – paixões, ciúmes, traições – e que é muitas vezes autobiográfico e até confessional; e o alegre, otimista, que faz a crônica do cotidiano, dos fatos pitorescos, além da exaltação de Vila Isabel, do samba e de outras bossas, de forma espirituosa, por vezes satíricas e irônica (SEVERIANO, 2013, p. 135).

Foi através destes dois segmentos que Noel Rosa conseguiu notabilidade enquanto vida. Eles influenciam até hoje uma infinidade de compositores brasileiros. Nessas composições, percebe-se a alma do povo através da exposição de letras que expressam as angústias e os dramas vividos pelos moradores dos morros cariocas.

Neste período, ainda apareceram outros ícones da música brasileira, tais como Pixinguinha, com as suas letras românticas, e o baiano Dorival Caymmi, com uma forte musicalidade nos seus versos. Em relação aos ritmos, o frevo e o maracatu proporcionaram aos brasileiros um ritmo frenético e contagiante durante o período carnavalesco.

Essa época enfrentou a sua decadência durante o Estado Novo getulista, que criou o Departamento de Imprensa e Propaganda, com o intuito de censurar as manifestações artísticas que “ofendessem a honra nacional”, dentre elas, estava a música. Naturalmente que “por sua influência, sua presença no cotidiano do brasileiro, a música popular constituía um dos segmentos mais importantes a serem fiscalizados, censurados e, na medida do possível, utilizado pelo Estado Novo” (SEVERIANO, 2013, p.266).

A terceira fase da história da Música Popular Brasileira corresponde a uma época de transição (1946 -1957) e ficou conhecida como a geração pós-época de ouro. Dois feitos importantes marcaram essa nova geração:

O revigoramento da música nordestina, concretizado com o estrondoso sucesso do baião, e o crescimento do samba-canção, que assumiu a hegemonia da música romântica, conquistando o espaço até então ocupado pela valsa e o fox. Além disso, tiveram o mérito de promover o aceleração do processo de modernização de nossa música popular, o que caracterizou o seu tempo como um tempo de transição (SEVERIANO, 2013, p. 273).

Essa etapa já nos interessa diretamente, já que é nesse período que aparecem as maiores figuras do baião, tais como o compositor, cantor e sanfoneiro pernambucano Luiz Gonzaga e seu parceiro, o letrista e compositor Zé Dantas (José de Sousa Filho), autores da música *Vozes da seca*, objeto de estudo desta proposta de trabalho. Além de Gonzaga e Dantas, os notáveis Humberto Teixeira (letrista e compositor), Jacson do Pandeiro, João do Vale e Marinês despontam como expoentes da música nordestina, levando-a para o Rio de Janeiro e para todo o Brasil. A nação conhecia a força do canto nordestino, através de músicas ao mesmo tempo

dançantes e reflexivas. A denúncia social aparece claramente nas composições de Luiz Gonzaga, que se torna o representante maior do povo nordestino.

Esse ciclo ainda registra a hegemonia do samba-canção na música romântica e é marcado pela era do rádio, que reinou como o mais importante veículo de comunicação no período. Sua decadência ocorreu quando a televisão tornou-se o centro, no início dos anos 1960. Sobre este novo veículo de comunicação, Severiano nos esclarece que:

Por ser uma transmissora de sons, coube-lhe como função principal levar a música aos seus usuários. Isso propiciou à nossa canção popular um extraordinário crescimento. Antes restrita à editoração de partituras, aos jornais de modinhas e a um acanhado mercado fonográfico, a difusão da música passou então a ser amplamente exercida pelas ondas hertzianas, com a apresentação de cantores e músicos ao vivo ou, sobretudo, por meio de discos (SEVERIANO, 2013, p. 316).

O quarto período corresponde à modernização da música popular (1958 - ). Uma época extremamente fértil para a produção musical nacional. Surgem nesse tempo, a bossa nova, os festivais televisivos, o Tropicalismo, a Jovem Guarda, a renovação do samba, o BRock, o neossertanejo, o pagode e outras novidades.

Nomes memoráveis da MPB se destacaram e marcaram definitivamente o seu lugar na história da música brasileira: na bossa nova - Tom Jobim, João Gilberto, Vinícius de Moraes; nos festivais – Francisco Buarque de Holanda e Geraldo Vandré; Tropicalistas – Gilberto Gil e Caetano Veloso; Jovem Guarda – Erasmo e Roberto Carlos. Além de outros tantos nomes que fixaram seus espaços no cenário nacional.

Dentre vários artistas que surgiram nessa época, embora não tivesse participado de nenhum movimento musical citado anteriormente, destacaremos aqui, o cantor e compositor paraibano, José Ramalho Neto, porque uma de suas músicas é objeto de estudo deste trabalho. Ele surgiu no cenário nacional nos anos 70, juntamente com Alceu Valença e Geraldo Azevedo. Zé Ramalho é um dos cultores da música nordestina eletrificada e incorpora à área pop. Severiano o define como:

Delirante e apocalíptico, Ramalho dá a algumas de sua principais composições – ‘Admirável gado novo’, ‘Eternas ondas’, ‘A terceira lâmina’ - um certo tom surrealista, que ninguém melhor do que ele sabe realçar, com sua voz rude e cavernosa (SEVERIANO, 2013, p. 423).

Diante das declarações de Severiano, percebemos que estamos diante de um dos grandes nomes da MPB. Um dos mais enigmáticos personagens já surgidos no panorama musical brasileiro. Estudá-lo, além do aspecto desafiador e provocante, causa-nos enorme prazer.

Por fim, poderíamos escrever sobre uma grande quantidade de artistas que honram a nossa música popular durante este período, no entanto, dada a nossa proposta, fiquemos com as informações básicas sobre a trajetória da MPB e algum aperitivo sobre o estilo de Zé Ramalho. Na análise dos dados da proposta de intervenção, em que serão abordados os estudos sobre a música *Admirável gado novo*, apresentaremos outras características da poética do cantor e compositor paraibano.

### **2.3 As possibilidades do letramento por meio de letras de músicas**

As músicas ampliam a forma de expressão e de entendimento do mundo. É pertinente que a escola preocupe-se com o letramento musical dos seus alunos para que eles tenham a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, criativo e participativo.

Ainda não se encontra nos livros didáticos e nos dicionários o significado da expressão “letramento musical”, aqui a utilizo como uma forma de esclarecer o estudo em andamento. Para que entendamos melhor o que ela significa recorreremos as definições de Soares, ao enfatizar que “Letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009, p.18).

Diante da definição supracitada, podemos entender que proporcionar o letramento musical em sala de aula indica ter acesso à leitura e à interpretação proficientes através das letras das músicas, ou seja, utilizando a palavra. Diante disso, o espaço da sala de aula seria uma espécie de palco para o espetáculo da aprendizagem significativa através da exploração dos sentidos dos versos.

Para tanto, é interessante que o professor, principalmente o de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, possa inserir as letras de músicas da melhor maneira possível: fazendo uma seleção que respeite a idade dos alunos, o ambiente onde moram e suas vivências de mundo; conhecendo o contexto em que foram escritas; explorando as cargas ideológicas; percebendo os recursos poéticos empregados, enfim, que o docente esteja motivado para realizar um planejamento adequado para que o letramento musical, de fato, aconteça.

Não seria produtivo utilizar a música apenas com o pretexto de trabalhar questões gramaticais, como, infelizmente, ainda insistem alguns educadores. A música pode ser utilizada com o intuito de estabelecer relações com o cotidiano e as experiências dos alunos. Ela expressa valores, atitudes e pensamentos de uma sociedade. Por isso, assim como foi no passado, as composições são veículos capazes de entender as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, expressando-as de maneira artística, recriando a realidade e fazendo as pessoas pensarem sobre a própria existência.

É possível que o trabalho com a música possibilite ao discente uma melhor visão de mundo, uma interpretação mais cuidadosa da realidade, o entendimento individual e coletivo da sociedade. Inserir nas salas de aulas músicas que despertem debates, discussões e suscitem interrogações irão auxiliar significativamente na construção e assimilação do conhecimento.

É relevante, para o desenvolvimento da criticidade, que o estudante entenda como funciona a indústria do lazer e como as elites brasileiras, detentoras dos meios de comunicação de massa, notadamente o rádio e a televisão, manipulam o gosto popular. Tinhorão (2010) esclarece que essas manobras fazem com que os jovens tenham vergonha da sua própria identidade:

Essa espécie de vergonha da própria realidade, desenvolvendo-se principalmente entre as camadas de classe média com caráter de autêntico complexo de subdesenvolvimento, conduz, assim a uma progressiva perda ou desestruturação da identidade cultural, o que desemboca no ridículo de, ao procurarem tais consumidores colonizados apresentar-se como modernos, só conseguirem aparecer como estrangeiros dentro do seu próprio país (TINHORÃO, 2010, p. 11).

Para os alunos não se tornarem “estrangeiros dentro do seu próprio país”, como nos diz Tinhorão, é interessante que o trabalho com a Música Popular Brasileira cause o efeito desejado. Para essa finalidade, faz-se necessário a escolha de letras que despertem verdadeiramente o interesse dos discentes. Lembremos que o critério de escolha das músicas não deve ser o estilo e sim a qualidade das letras. Sendo assim, temos plena certeza de que com a prática de um letramento musical adequada, as reclamações sobre a qualidade das músicas ouvidas pelos jovens entrarão em decadência e que eles estarão cada vez mais aptos a perceberem, no cotidiano, as composições que incitam questionamentos sobre a sociedade.

Por isso, entendemos ser de grande valia o letramento através de letras músicas para, dentre outros aspectos, que o aluno tenha recursos para discernir sobre uma letra que o faça refletir sobre questões políticas e sociais, que desperte nele o sentimento de cidadania, de uma letra que visa apenas o entretenimento, vazia de conteúdo e de senso crítico.

Sobre as letras de músicas com finalidade de distração, é elogiável a reflexão proposta por Adorno:

Ao invés de entreter, parece que a música contribui ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação. A música de entretenimento preenche os vazios do silêncio que se instalam entre as pessoas deformadas pelo medo, pelo cansaço e pela docilidade de escravos sem exigências (ADORNO, 1963, p. 66).

É justamente para fugir do processo de passividade ao qual estão sujeitos os alunos do Ensino Fundamental que a nossa proposta é abordar letras que visem despertar o senso crítico dos educandos, contribuindo para que eles não se tornem homens emudecidos, desenvolvam habilidades comunicativas e vivam livres do medo e da “docilidade de escravos sem exigências”.

### **CAPÍTULO III - LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DE LETRAS DE MÚSICAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA**

Em uma época marcada pelo entretenimento, incentivar o discente a ouvir e interpretar letras de músicas que apresentem linguagem poética, de caráter político, social e reflexivas não é tarefa das mais fáceis. A ousadia do professor-pesquisador talvez seja ainda maior quando nos deparamos com composições que raramente se escuta em veículos de comunicação de massa, como rádio e televisão, e que os jovens buscam nos *smartphones*, *tablets* e computadores os sons que melhor soam aos seus ouvidos, sem grandes preocupações estéticas e de conteúdo. Por esse motivo, acreditamos que, na escola pública, podem ser desenvolvidas atividades que façam com que algumas letras de músicas sejam apresentadas como texto poético, ou seja, como literatura.

Assim sendo, a partir da plurissignificação do conteúdo dos textos, esperamos que os discentes sintam-se contagiados pela força poética e despertem para o papel humanizador, reflexivo e social que as letras do cancionário popular podem oferecer. Todavia é preciso atentar-se para o fato de que este hábito, o da interpretação de letras musicais, está cada vez mais raro entre os nossos estudantes. Principalmente pelo fato de a grande mídia não se preocupar em abrir espaço para textos com sentido conotativo e que abordem questões sociais. Assim, cabe à escola a tarefa de oportunizar ao aluno obras artísticas que não tenham como finalidade única apenas o entretenimento.

Desenvolver uma cultura de interpretação de composições e todas as possibilidades literárias que tais textos proporcionam, sem nos desviar dos objetivos educacionais, representa um grande desafio e, ao mesmo tempo, uma enorme satisfação. Os estudos teóricos, até aqui realizados, sobre letramento literário no ambiente escolar, relação entre música e poesia e as possibilidades do letramento por meio de letras de músicas conduziram à prática, ou seja, à proposta de mediação em sala de aula.

A seguir, descreveremos as etapas do processo interventivo visando elucidar, de maneira mais clara possível, a forma como o nosso trabalho foi desenvolvido em sala de aula, tendo como foco o desenvolvimento da habilidade interpretativa dos discentes do 9º ano.

### 3.1 Pesquisa-ação: metodologia para o desenvolvimento do projeto de intervenção

Numa ideia anteriormente apresentada, colocamos que a nossa finalidade era instigar a percepção dos discentes para as composições que apresentam uma linguagem expressivamente poética, a fim de proporcionar-lhes uma leitura proficiente e, conseqüentemente, uma interpretação crítica da realidade. Portanto, o intuito dessa proposta, como nos orienta Thiollent, no livro *Metodologia da Pesquisa-ação*, consiste em:

Dar ao pesquisador e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído (THIOLLENT, 1996, p. 07).

Nesse caso, acreditamos que os problemas reais consistem nas dificuldades dos alunos em compreenderem os recursos linguísticos e estéticos utilizados nas letras de músicas e, como resultado, não se interessarem pelas mesmas. Isso acarreta em dificuldades visíveis na interpretação de textos que apresentam linguagem plurissignificativa, ou seja, nos textos literários.

Ainda seguindo as orientações de Thiollent, podemos inferir que:

Os temas e problemas metodológicos aqui apresentados são limitados no contexto da pesquisa com base empírica, isto é, da pesquisa a descrição de situações concretas e para a intervenção ou a ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados nas coletividades consideradas (THIOLLENT, 1996, p.08).

A escolha das músicas foi feita pelo professor-pesquisador, levando em consideração o valor poético e os conteúdos político-sociais expressos. Acreditamos que a letra da música *Admirável gado novo* sensibilize, principalmente, os alunos que sempre moraram nos centros urbanos, uma vez que a linguagem remete a um mundo agitado, confuso e rápido. Já a música *Vozes da seca*, deve sensibilizar uma grande parcela de educandos que nasceram no interior do Estado e conhecem muito bem os efeitos da seca. Esperamos que essas duas composições possam despertar nos estudantes a sensibilidade poética e a reflexão político-social da realidade em que eles estão inseridos.

O presente trabalho de pesquisa apresenta natureza qualitativa de caráter descritivo e intervencionista, pois conduz à reflexão sobre o papel da música na formação do cidadão

consciente e participativo e à leitura e interpretação baseada em aplicação de atividades sequenciadas e orientadas pelo professor pesquisador.

Sendo assim, os educandos envolvidos na pesquisa devem desempenhar “um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (THIOLLENT, 1996, p.18). Como bem orienta Thiollent, a pesquisa-ação requer uma relação entre os educandos e o educador pesquisador muito estreita, uma vez que a aceitação mútua colabora para um desempenho satisfatório do problema investigado.

A avaliação do projeto ocorreu durante todo o processo de seu desenvolvimento, observando-se a participação da turma nas atividades propostas. A atitude do pesquisador foi “sempre uma atitude de ‘escuta’ e de elucidação dos vários aspectos da situação, sem imposição unilateral de suas concepções próprias” (THIOLLENT, 1996, p. 18). O processo interventivo foi desenvolvido nos meses de maio e junho do ano de 2016, compreendendo um total de 20 horas/aulas.

### **3.2 Caracterização da escola e dos estudantes**

A Escola Estadual, na qual esse trabalho foi desenvolvido, está localizada no bairro de Mangabeira, João Pessoa-PB e começou suas atividades institucionais em 1986 abrigando turmas do 1º grau (atual Ensino Fundamental), somente no turno da manhã. Ao longo dos anos, a escola foi ampliando o seu espaço de atuação e, hoje, funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. Durante o turno da manhã funciona o Ensino Médio com três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e apenas uma turma de 3º ano; à tarde, funciona o Ensino Fundamental com uma turma do 6º ano, duas turmas do 7º ano, três turmas do 8º ano e três turmas do 9º ano; à noite, o educandário atende aos alunos do Ensino Médio, desta feita através de ciclos: ciclo V (equivalente ao 1º ano) e ciclo VI (referente ao 2º e 3º anos). Totalizando 17 turmas.

Em relação à estrutura, esta instituição de ensino possui uma ampla área interna, dispondo de estacionamento, amplos corredores, uma quadra poliesportiva e várias salas de aulas. No entanto, quando o assunto é leitura, encontramos os primeiros obstáculos, pois a mesma não dispõe de biblioteca – os livros ficam acumulados em uma sala – e nem de espaço para a prática de leitura, uma vez que tal prática exige um ambiente silencioso e motivador. No tocante à música, a escola tem uma banda marcial muito atuante, alguns alunos argumentam que procuram a escola em função da banda, vez que é uma das melhores do bairro.

Um dado curioso é que a escola, durante todo esse tempo de fundação, contou apenas com dois diretores. A atual gestora encontra-se no cargo desde 1990 e demonstra, evidentemente, um conhecimento significativo sobre o bairro e sobre o público discente que procura aquele educandário.

Atualmente, a escola conta com um total de 408 alunos matriculados, sendo 210 do sexo masculino e 198 do sexo feminino, em sua maioria moradores do bairro de Mangabeira. Na turma do 9º ano A, temos 16 alunos do sexo masculino e 8 do sexo feminino, totalizando 24 alunos. Trata-se de turma muito ativa e participativa nas atividades. Gostam de expor o que pensam e, no desenvolvimento da proposta de atividade, mostraram-se interessados em participar da pesquisa.

### 3.3 Descrição da atividade

Escrita para docentes que propõem fazer do letramento literário uma atividade significativa para si e para seus alunos, **A sequência básica**, adotada nesse trabalho, idealizada por Rildo Cosson, no livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2014), sugere como formular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no ensino básico para além das práticas usuais.

Para alcançar os objetivos supracitados, Cosson propõe quatro passos para o letramento literário na escola: **Motivação** (estabelece laços estreitos com o que se vai ler a seguir), **Introdução** (apresentação do projeto, do autor e da obra), **Leitura** (expressar oralmente o texto em estudo) e **Interpretação** (entender os aspectos estruturais e os conteúdos expostos no texto).

A proposta foi desenvolvida em dez encontros, cada um deles equivalente a duas aulas com duração de 90 minutos. A divisão foi feita da em dois momentos: 1º - *Admirável gado novo* (seis encontros); 2º - *Vozes da seca* (quatro encontros). Seguem as descrições das etapas.

#### **Primeiro momento: *Admirável gado novo***

#### **1ª ETAPA: MOTIVAÇÃO**

**1º Encontro: Roda de conversa - Sondagem com o intuito de conhecer o gosto musical dos alunos.**

Através de uma roda de conversa, o professor-pesquisador propôs algumas perguntas para instigá-los sobre o estilo musical de cada um, dentre elas estão as seguintes: Qual o estilo musical que você mais gosta? Qual a cantora, cantor ou grupo musical você mais escuta? Que tipo de linguagem esse estilo de música apresenta: fácil ou difícil? Ao todo foram feitas dez perguntas, os educandos tinham a liberdade de responder ou não, pois era apenas uma sondagem. Uma das perguntas era sobre o conhecimento ou não dos cantores Luiz Gonzaga e Zé Ramalho. Depois da roda de conversa, os alunos tiveram contato com as perguntas impressas e foi solicitado que eles respondessem (Apêndice A, p. 86). De acordo com Cosson:

Crianças, adolescente e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras. É como se a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou de prever determinada ação os conectasse diretamente com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminhos para a experiência literária (COSSON, 2014, p.53).

Entendemos também que crianças e adolescentes sentem-se mais entusiasmadas nas propostas de motivação e na leitura e interpretação quando o tema a ser discutido faz parte do universo deles. Por isso, acreditamos, assim como Cosson, que a necessidade de prever determinada situação conecte os alunos diretamente com o mundo da imaginação e da poesia. Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, coleção de documentos que sugerem a grade curricular e de conteúdos para o Ensino Fundamental, ao enfatizar que:

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade etc. Qualquer proposta de ensino que consista nessa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das composições (BRASIL, 1997, p. 75).

Conhecer, apreciar e adotar uma postura de respeito diante da variedade de estilos musicais que os alunos escutam contribuirá para uma análise e interpretação do mundo contemporâneo, refletindo sobre suas perspectivas estéticas e valores. O conhecimento de mundo do educando é um princípio extremamente relevante para o sucesso de qualquer

atividade pedagógica, por isso, acreditamos que conhecer o gosto musical de cada um deles é a melhor forma de motivá-los para uma reflexão mais profunda sobre a interpretação de letras de músicas com linguagem literária.

Nesta primeira aula, os estudantes puderam perceber a diversidade de estilos musicais escutados pelos colegas. A escolha deste procedimento, como forma de motivação, deveu-se ao fato de que vivemos numa época em que somos rodeados de músicas de diversos estilos: Rock, Forró, Rap, Gospel, etc. Seja nos espaços públicos, privados ou mesmo virtual, as músicas estão a todo tempo presentes ativamente na vida dos jovens.

Acreditamos que as propostas sugeridas, durante o primeiro encontro, possam motivar os discentes para conhecer melhor as composições que serão apresentadas. Nesse sentido:

Cumpra observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação (COSSON, 2014. p. 55).

Por isso, entendemos que o diálogo constante com os discentes, notadamente a respeito do que os mesmos escutam, será de extrema valia para o sucesso do nosso trabalho. Veremos uma análise mais detalhada desta atividade no próximo capítulo.

## **2ª ETAPA: INTRODUÇÃO**

### **2º Encontro: Apresentação do projeto de intervenção.**

Através de uma exposição oral, o professor-pesquisador detalhou os procedimentos que seriam adotados durante a realização das atividades. Os discentes ficaram cientes da duração do projeto, da quantidade de músicas que seriam trabalhadas, dos objetivos a serem alcançados, de quem seriam as músicas trabalhadas e o porquê da escolha dos artistas.

Em seguida, apresentamos alguns dados biográficos de Zé Ramalho (Anexo C, p.104) de forma resumida para não tornar o momento cansativo e afastar o aluno do foco da aula, que seria a apresentação da letra da música *Admirável gado novo*.

Acreditamos que o professor do Ensino Fundamental deve ter o cuidado na exposição do cantor, de maneira que a apresentação não se transforme em longa e expositiva aula sobre a

vida do artista, segundo Cosson (2014) esses detalhes biográficos interessam aos pesquisadores e não para quem vai ler sua obra pela primeira vez.

Por isso, a vida e as principais músicas de Zé Ramalho foram apresentadas de forma sucinta para que a turma pudesse conhecer a trajetória do músico. Em seguida, foi entregue a letra da música *Admirável gado novo* (Anexo B, p. 102) e foi solicitado que os alunos fizessem uma leitura silenciosa. Por se tratar de um texto curto, os estudantes puderam fazer a leitura integral e com certa rapidez. Após a leitura, perguntamos se os educandos conheciam o texto.

Depois, foi realizada uma roda de conversa sobre as impressões causadas pela letra da música. Nunca é demais lembrar que “a leitura não pretende reconstruir a intenção do autor ao escrever aquela obra, mas aquilo que está dito para o leitor” (COSSON, p. 60).

### **3ª ETAPA - LEITURA**

**3º Encontro: Estudo dos aspectos estruturais da música *Admirável gado novo* associado com o objeto literário: métrica, rimas, estrofes, linguagem figurada.**

Com base na dificuldade da turma em responder questões sobre a estrutura da letra da música e o conteúdo, neste encontro, expusemos os conceitos de literatura, sentido denotativo e conotativo, métrica, rimas e estrofes (Anexo D, p. 106). Em seguida, foi apresentada a letra da música, cantada na voz do próprio autor, para que os alunos tivessem a oportunidade de ouvir o artista e perceberem o ritmo e a melodia que, embora não sejam objetos centrais do nosso trabalho, podem ajudar no entendimento da mesma. A descoberta do sentido figurado e a percepção de que a palavra *gado* foi empregada, conotativamente, na acepção de *gente* despertou para uma nova interpretação. Os discentes foram instigados a escrever sobre a estrutura e o conteúdo da composição (Anexo E, p.107), uma vez que dispunham de orientações do professor sobre noções básicas da estrutura do texto poético.

### **4ª ETAPA: INTERPRETAÇÃO**

**4º Encontro: Interpretação da letra da música *Admirável gado novo*.**

Para este encontro, elaboramos um roteiro (Apêndice B, p.87) contendo cinco perguntas para que os alunos pudessem ter um direcionamento rumo ao aprofundamento do conteúdo da

letra da música. A expectativa dessa atividade era oportunizar aos estudantes um entendimento pormenorizado de alguns aspectos do texto. Por exemplo: qual a relação entre gado e homem? Quem faz parte da massa e o que é duro para ela? De que o povo foge? Com que o povo sonha?

Assim, antes de entregar as perguntas para que os educandos respondessem, o professor retomou as discussões da roda de conversa sobre as impressões causadas pela composição. Dessa forma, eles estavam mais embasados e seguros para responder às indagações propostas. Pudemos perceber um discurso comum, já que as respostas foram muito parecidas, como constataremos nos fragmentos abaixo:

#### Quadro 1

*Porque algumas vezes somos tratados como gado, comandados pelos líderes. (M.C.L.)*

*O homem da roça é como seu gado, trabalha mais do que deve e recebe pouco dar muito mais do que receber. (B.E.O.)*

*O autor faz essa comparação porque o homem pode ser comparado ao gado pelo simples fato de ele ter que viver aprisionado em suas mesmices de que viver na sujeira está certo. (M.E.M.)*

No livro *Zé Ramalho: O Poeta dos Abismos* (2013), o autor Henri Koliver transcreve vários depoimentos do cantor paraibano. Ao ser questionado sobre o refrão da música, Zé Ramalho respondeu que:

O motivo do refrão “vida de gado, povo marcado” é algo que está diretamente ligado aos aboiadores, os vaqueiros. Eles, quando aboiam, usam sempre esta expressão: Eh, vida de gado. A partir daí eles puxam suas sextilhas, que são lindas, catando suas desventuras, os amores sofridos ou então falando das cabeças de gado. Eu retirei deste universo dos vaqueiros, ligado à caatinga, às fazendas, o refrão mais poderoso de todos os meus trabalhos: “Eh, oh oh vida de gado, povo marcado, povo feliz (KOLIVER, 2013, p.168).

Constatamos que os relatos dos alunos foram bastante lúcidos, pois conseguiram associar o gado à ideia de dominação, de manipulação pelo vaqueiro, como nos diz Zé Ramalho. Percebemos, também, que os estudantes fizeram associações ao universo sertanejo, à roça, ao

mundo rural. Assim como o gado é conduzido pelo vaqueiro, as pessoas são induzidas a seguirem o sistema, os líderes, como relatou o aluno **(M.C.L.)**.

A intenção era fazer com que os educandos percebessem as reflexões sociais propostas pelo autor, aguçando o olhar crítico sobre o mundo que os cerca e despertando-os para o tom de denúncia a que a composição se propõe. A última reflexão, no entanto, deixava os estudantes completamente à vontade para concordar ou não com o ponto de vista do eu lírico, tendo a oportunidade de argumentar sobre a perspectiva do mesmo em relação à música de Zé Ramalho. Os comentários sobre o enfoque do sujeito poético em *Admirável gado novo* podem ser percebidos nos depoimentos que seguem:

#### Quadro 2

*Sim. Porque o homem não se cansa de ser feito de imbecil e achar isto algo bom para ele.*

**(M.E.M.A.)**

*Concordo muito. O povo trabalha muito mais e recebe pouco, tem que viver como gente ignorante e sonham com uma vida melhor.* **(B.E.O.)**

*Sim, ele fala exatamente o que passamos.* **(M.C.T.L.)**

Depreendemos que os discentes conseguiram captar o tom eloquente e de denúncia social presentes na música. O próprio Zé Ramalho admite que “Nosso povo é um povo bom, fácil de ser conduzido, trabalhador. Os vaqueiros condutores, que lideram essas manadas, não são, em sua grande maioria, bons vaqueiros, pois não cuidam bem do rebanho (KOLIVER, 2013, p.169). Entendemos que o estudante **(M.E.M.A)** sugere que o povo brasileiro de tão bom e trabalhador torna-se “imbecil”, subserviente tal qual o gado.

Como os exemplos dos estudantes foram bastante parecidos, isso nos faz crer que todos puderam compreender a mensagem que a letra da música passa, mesmo que a última atividade tivesse um caráter extremamente pessoal, todos foram unânimes em concordar com o ponto de vista do compositor, embora algumas justificativas não tenham sido bem elaboradas, eles conseguiram expressar seus pontos de vista de maneira satisfatória, uma vez que, para muitos, é a primeira vez que analisam uma obra do compositor Zé Ramalho.

### **5º Encontro: Reflexões sobre o papel do texto literário na formação de um leitor proficiente.**

Novamente, adotamos a estratégia de entregar para os alunos atividades em folha impressa (Apêndice C, p.88) para que se sentissem mais leves para opinar sobre os questionamentos sugeridos. Lembrando que eles tinham a liberdade de deixar respostas em branco, caso não soubesse ou não quisesse se manifestar. Ao todo foram feitas quatro perguntas: a primeira era sobre a linguagem empregada na música - a ideia era fazer com os discentes percebessem se tratar de um texto que apresenta uma linguagem elaborada, criativa e burilada; a segunda tinha como foco a função da literatura e seu caráter humanizador - de que maneira o caráter humanista se apresenta na música em estudo; a terceira pretendia esclarecer para a turma que a literatura não apresenta o caráter pedagógico e doutrinador de outros textos, que a literatura tem natureza humanizadora, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores; a quarta e última, enfatiza a complexidade do texto literário e a busca de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo e da realidade.

Assim, o professor entregou os questionários e explicou cada questão, sempre esclarecendo as dúvidas que surgiam. O docente também enfatizou que não havia respostas corretas ou erradas, de maneira que os alunos não se sentissem acuados e pudessem expressar livremente suas compreensões sobre a composição.

A expectativa era que, através da interpretação da letra da música, os discentes percebessem tratar de um texto que foge às convenções, que permite uma interpretação meticulosa, esclarecedora e sutil sobre a vida. Que nos permite fugir aos estereótipos impostos pela sociedade em que vivemos.

Ao analisar as respostas, percebemos que o letramento literário, principal objetivo deste trabalho, estava em desenvolvimento, uma vez que a maioria dos educandos respondeu todas as atividades, mesmo que algumas não tenham sido bem interpretadas, o que gerou respostas vagas, entretanto, pôde-se perceber que os eles compreenderam que a música estudada possui uma linguagem diferenciada, reconhecendo a plurissignificação das palavras no texto assim como os elementos humanizadores e reflexões que o texto nos oferece.

**6º Encontro: As diferenças entre a linguagem literária e a linguagem utilitária.**

Este foi o último encontro que tivemos para tratar da música *Admirável gado novo*. O propósito era fazer com que a turma percebesse a diferença entre um texto utilitário, não literário – linguagem clara, objetiva, dá margem a somente uma interpretação etc.; e o texto literário – plurissignificativo, conotativo, rico em imagens etc. Após esse questionamento, discutimos sobre a importância do leitor na compreensão do texto literário. Foi abordado que o leitor aprende, compara, questiona, se diverte, amadurece, transforma-se, desenvolve a sensibilidade estética, mantém contato com as diferentes visões de mundo etc. Depois, foi solicitado que os alunos atribuíssem sentidos a cinco versos presentes na composição (Apêndice D, p.89). Foi possível perceber o que os discentes haviam entendido sobre o texto, a partir das respostas dadas. Os relatos foram bastante parecidos e coerentes, assim podemos afirmar que os estudantes compreenderam que a linguagem é plural e repleta de significados múltiplos. É o que constataremos nas interpretações dos versos que seguem:

Quadro 3

*É duro tanto ter que caminhar / e dar muito mais do que receber*

*Trabalhar muito e receber pouco. (A. R.)*

*Trabalhar, pagar muitos impostos e receber pouco serviço do governo.  
(L.O.G)*

*...é duro tanto ter que trabalhar e trabalhar mais do que receber. (A. M.)*

*E ver que toda essa engrenagem/ já sentem a ferrugem lhe comer*

*A política corrupta do país faz mal as pessoas. (A.R.)*

*Que a máquina do governo está comendo todos. (L.O.G.)*

*e ver que esta sendo controlado e percebe que esta se desgastando-se. (A.M.)*

Percebemos que as respostas dos alunos estão em conformidade com a proposta de Zé Ramalho, ao confessar que seu “ímpeto principal foi realizar uma crítica ao sistema vigente no Brasil” (KOLIVER, 2013, p.171). Deste modo, os discentes atingiram um nível de compreensão excelente, já que o senso crítico sobre problemas arraigados na sociedade brasileira foi despertado nas interpretações dos versos supracitados: desigualdades sociais, corrupção, altas taxas de impostos, manipulação etc.

Finalizada esta etapa, ainda na mesma aula, discutimos oralmente as percepções dos alunos sobre a música em estudo. Em seguida, foi entregue uma folha de papel A4 para que eles fizessem uma avaliação do trabalho realizado até então. Foram somente duas indagações de caráter subjetivo, em que o professor enfatizou que os educandos fossem muito sinceros nos seus depoimentos. As inquirições foram as seguintes: (Apêndice E, p.90) 1º - Você indicaria, para quem ainda não ouviu, a letra da música *Admirável gado novo*? Que aspectos da música você destacaria para justificar a sua resposta? 2º - Você considera importante o trabalho de literatura a partir de letras de músicas? Justifique sua resposta com base na apresentação da música *Admirável gado novo*. Este momento de reflexão será melhor explorado no próximo capítulo.

Por fim, através de uma roda de conversa, os estudantes expuseram as opiniões sobre o projeto e sobre as questões que lhe foram solicitadas. Ao término do encontro, o docente colocou a música para que os discentes escutassem novamente e pediu para que cada um cantasse um verso. Como eles já estavam familiarizados com a letra, a atividade fluiu de maneira lúdica e extremamente deletosa. Todos estavam eufóricos repetindo exaustivamente o refrão da música “**Êh, ôê vida de gado /Povo marcado / Êh, povo feliz!**”

### **Segundo momento: *Vozes da seca***

#### **1ª ETAPA - MOTIVAÇÃO**

##### 7º Encontro: Apresentação de documentário

Seguindo **A sequência básica** sugerida por Cosson (2014), aplicada à música de Zé Ramalho, iniciamos, neste encontro, o estudo da composição *Vozes da seca*, de Zé Dantas e Luiz Gonzaga.

Como atividade motivadora, levamos para a sala de aula um vídeo documentário intitulado **Retratos da seca**, sobre a falta de água no sertão nordestino (Anexo F, p.108). Após a exibição do vídeo e a discussão sobre a realidade do sertão, foi proposta a seguinte reflexão: o que fazer para amenizar o sofrimento dessas pessoas? À medida os alunos se manifestavam, o professor anotava no quadro, com o cuidado de escutar a maior quantidade possível de opiniões. As principais sugestões foram: distribuição de água através de carros pipas, distribuição de cestas básicas e criação de empregos.

## **2ª e 3ª ETAPAS : INTRODUÇÃO E LEITURA**

### 8º Encontro: A trajetória do Rei do Baião e a linguagem da música *Vozes da seca*

Este encontro foi destinado à introdução e a leitura da música *Vozes da seca*. Retomamos as discussões realizadas no encontro anterior sobre o problema da estiagem no sertão, motivadas pela exibição do documentário e, em seguida, apresentamos algumas informações sobre a vida e a obra de um dos maiores defensores da cultura nordestina: Luiz Gonzaga (Anexo C, p. 105). Depois da exposição das curiosidades sobre a vida e a obra do rei do baião, entregamos a composição *Vozes da Seca* (Anexo B, p.103) em uma folha de papel impresso. Foi perguntado se os alunos já conheciam o texto, se o autor teve preocupação com a estrutura: versos, estrofes, rimas etc. e qual a mensagem e os sentimentos transmitidos através dos versos. Após essas indagações, a música foi apresentada por meio de áudio. Os discentes tiveram a oportunidade de se deleitarem com as vozes do cantor e compositor Raimundo Fagner e do próprio Luiz Gonzaga.

Embora soubéssemos que o texto *Vozes da seca* não seria familiar aos alunos, ainda tínhamos a esperança de que um ou outro já houvesse escutado. Para o nosso desencanto inicial, nenhum educando disse conhecer a letra da música, o que aumentou o nosso interesse em apresentá-la. Quanto à estrutura, eles perceberam a preocupação com a estética, como poderemos observar na etapa seguinte. As impressões sobre a mensagem e os sentimentos provocados pela música serão melhor descritos mais adiante, nas reflexões sobre os registros coletados.

#### 4ª ETAPA: INTERPRETAÇÃO

##### 9º Encontro: A estrutura e o conteúdo da composição *Vozes da Seca*

Este penúltimo encontro foi destinado à interpretação da letra da música *Vozes da seca*. Com o intuito de reconhecer, brevemente, os elementos estruturais do texto e o conteúdo, foram elaborados cinco perguntas (Apêndice F, p. 91) visando uma melhor clareza sobre o entendimento da obra. As indagações versam sobre a identificação dos elementos constitutivos: versos, estrofes, sílabas poéticas e rimas; reflexões sobre questões de identidade; denúncia da omissão da classe política no combate aos danos provocados pelas estiagens; o distanciamento existente entre a classe política e as pessoas que tal classe representa; abordagem sobre as diferenças sociais existentes as regiões do Brasil.

Sobre a estrutura do texto, notamos que, quanto à quantidade de estrofes, somente poucos alunos não atinaram para a pergunta e chegaram a confundir a quantidade de estrofe (04) com a quantidade de versos (32); a mesma desatenção foi notada em relação ao número de versos por estrofes (08) sendo confundidos com o número de versos da música (32). Quanto às rimas, todos os alunos conseguiram identificar os pares presentes na letra, sem maiores dificuldades. Já em relação à metrificação, identificamos um enorme grau de dificuldade, somente oito alunos conseguiram reconhecer que os versos são heptassílabos (redondilhas maiores).

Embora os discentes tenham sido orientados sobre como se fazer a metrificação de um verso, esse processo não é tão simples de ser assimilado, uma vez que envolve conhecimento gramatical (reconhecer a última sílaba tônica de cada verso), junção de vogais átonas (elisão) e a sonoridade das palavras. Por isso, acreditamos que o pouco índice de acertos tenha sido ocasionado pela incompreensão desses constitutivos. No entanto, vale salientar que os alunos perceberam que se tratava de versos fáceis de memorizar, que fazem parte da cultura popular e estão presentes nos cordéis.

Quanto ao conteúdo, os estudantes reconheceram que se tratava de uma música de caráter político social. Ao serem questionados se o “doutô”, classe política, prestava assistência aos nordestinos, a resposta da maioria foi negativa, como podemos constatar nos relatos seguintes:

Quadro 4

<i>Não, pois eles não fazem o que prometem, só fazem promessas e não cumprem.</i> <b>(L.H.P.S.)</b>
<i>Não, eles só querem saber quando vai ser o dia deles ai eles aparecem prometendo ajuda e que tudo vai ser como esperado mais não é assim.</i> <b>(J.A.)</b>
<i>Não, justamente pelo fato dele morar longe e não ver o dia-a-dia do povo nordestino.</i> <b>(E.S.)</b>
<i>Não. Porque essa música é como uma carta com um pedido de socorro de um cidadão. Se ele tivesse presente não precisaria essa carta.</i> <b>(Q. C.)</b>

Os sentidos atribuídos ao texto demonstram, claramente, o entendimento dos estudantes em relação às ideias expostas na composição. Isso fica evidente no discurso da aluna **(Q.C.)**, ao relacionar a letra da música a uma carta, constatando que se o povo fosse de fato assistido, não precisaria “um pedido de socorro”. Os demais educandos denunciam a falácia “só fazem promessas” **(L.H.P.S.)**, o interesse nas eleições “só querem saber quando vai ser o dia deles...” **(J.A.)** e a distância em relação ao povo sofrido “pelo fato de morar longe” **(E.S.)**.

#### 10º encontro: Concluindo etapas

Neste último encontro, demos continuidade à interpretação da letra da música em estudo com a entrega de mais um roteiro (Apêndice G, p.92). Os principais aspectos indagados foram: repertório linguístico e cultural do Nordeste – reflexão sobre a fidelidade dos autores ao expressarem a singularidade da forma de falar popular regional; a resistência do povo nordestino e a consciência política apresentada pelo eu lírico, apontando soluções para amenizar os efeitos da seca – construção de açudes, estradas, comida a preço acessível etc.

Os versos que mais chamaram a atenção dos discentes foram: “**Mas doutô uma esmola? / a um homem qui é são / Ou lhe mata de vergonha / ou vicia o cidadão**”. Veja a seguir, exemplos de relatos:

Quadro 5

<i>A esmola dada pelos sulistas é como algo que enferruja a coragem de trabalhar como um vício.</i> <b>(M.E.M.A)</b>
--

*Significa que quando se dá esmola para um homem que tem saúde e capacidade de trabalhar ou ele se vicia em receber dinheiro sem trabalhar ou ele fica envergonhado porque ele sabe que tem capacidade. (Q.C.)*

*Por que a esmola a um homem que é são é muita humilhação. (M.J.F.)*

Os registros dos alunos foram muito parecidos. Eles entenderam que uma esmola, para quem tem coragem de trabalhar, é uma “humilhação” (M.J.F.), que o dinheiro fácil “vicia” e envergonha (Q.C.). No entanto, dentre os depoimentos supracitados, chamou-nos atenção a linguagem utilizada pela aluna (M.E.M.E) ao referir-se aos danos causados por uma esmola. Ela se manifesta por meio de linguagem figurada, fortemente poética: “enferruja a coragem de trabalhar”. Constatamos que o envolvimento da estudante com o trabalho, já lhe permite arriscar expressões de cunho literário, prova que o processo de intervenção está surtindo efeito.

As questões de número 4 e 5 da atividade interpretativa apresentavam caráter subjetivo e instigava a turma a se posicionar diante da realidade que os rodeia. Os questionamentos feitos foram sobre os programas sociais do Governo Federal, tais como bolsa família, bolsa escola, auxílio safrá etc. se realmente eram eficazes para combater os efeitos da seca e, por último, os alunos foram provocados a fazerem reflexões sobre problemas sociais que afligem suas vidas no dia a dia e a procurarem soluções viáveis, semelhante às sugestões dadas pelo eu lírico da música, “sem matar nossa coragem.”

Finalizando, através de uma roda de conversa, os discentes se posicionaram a respeito do conteúdo da música e fizeram comentários críticos sobre a realidade que os cerca, sempre em concordância com o tom eloquente do eu lírico da composição. Ainda restou-nos tempo para indagá-los sobre qual das músicas eles havia gostado e o porquê. Após os comentários orais, sugerimos que os estudantes anotassem em uma folha de papel, para o registro escrito (Apêndice H, p. 93). Em seguida, foi solicitado que cantássemos as duas canções trabalhadas ao longo dos 20 encontros. Os discentes tinham a opção de escolher qual dos textos queriam interpretar. A turma foi dividida em dois grupos e o projeto de intervenção chegou ao fim com a voz em coro dos educandos cantarolando as composições de dois dos maiores artistas da Música Popular Brasileira de todos os tempos: Zé Ramalho e Luiz Gonzaga.

## CAPÍTULO IV - REFLEXÕES SOBRE OS REGISTROS COLETADOS

### 4.1 Sondagem sobre estilos musicais

Como foi exposto no capítulo anterior, o presente projeto de intervenção iniciou-se com uma atividade de sondagem sobre os estilos musicais preferidos dos alunos. Foi aplicado um roteiro com dez perguntas nas quais eles dissertam sobre suas preferências, comentam sobre trechos de composições favoritas e fizeram breves análises interpretativas sobre esses trechos citados. No mesmo momento, sondamos se os estudantes conheciam os cantores e compositores Zé Ramalho e Luiz Gonzaga.

Para facilitar a análise dos dados e na busca de maior clareza, elaboramos um quadro que resume de forma objetiva as respostas fornecidas pelos alunos. Observemos:

Quadro 6

<b>Participante</b>	<b>Estilo musical preferido</b>	<b>Título da música preferida</b>	<b>Opinião do aluno sobre a linguagem apresentada nas letras de músicas preferidas</b>	<b>Artistas em destaque na atualidade de acordo com a concepção do aluno</b>	<b>Opinião do aluno sobre Zé Ramalho e Luiz Gonzaga</b>
<b>1</b>	Forró	“Frevo mulher”	Linguagem difícil	Wesley Safadão	Acha bonita a música deles, representa o Nordeste
<b>2</b>	Sertanejo, Rock,	“Sentimento louco”	Linguagem fácil.	Anitta, Funk e Pop	Conhece os artistas e cita “Asa Branca”
<b>3</b>	Hip Hop	“Zorro do asfalto”	Linguagem difícil, pois o artista canta rápido.	Wesley Safadão, Forró e Funk	Conhece apenas Luiz Gonzaga, mas não lembra de

					nenhuma música.
<b>4</b>	Rap, Eletrônica, Pop e de tudo um pouco.	“Oriente-se”	Fácil, pois está acostumado com o estilo.	Rihanna, Pop	Conhece apenas Luiz Gonzaga.
<b>5</b>	Eclética, gosta de tudo um pouco.	“Summertime Sadness”	Depende, pra quem conhece é fácil.	Costa Gold, Rap	Conhece os artistas, especialmente Zé Ramalho, pois se identifica com o estilo.
<b>6</b>	Sertanejo	“Senha do celular”	Linguagem fácil.	Sertanejo, Wesley Safadão	Ouviu falar dos cantores, mas não conhece as músicas.
<b>7</b>	Rock, Sertanejo	“So for away”	Linguagem fácil.	Wesley safadão, Forró	Afirma não conhecer muito os artistas.
<b>8</b>	Eletrônica, Rock	“Waiting for Love”	Difícil para quem não sabe sobre o assunto.	Anitta, Funk	Conhece os artistas, mas não sabe citar títulos de músicas.
<b>9</b>	Rock, Pop, Sertanejo	“Numb”	Linguagem fácil.	Anitta, Funk	Conhece os artistas e lembra apenas de “Asa Branca”.
<b>10</b>	Rock	“Mulher de fases”	Linguagem fácil.	Mc João, Funk	Conhece os artistas e diz que eles

					representam o Nordeste.
<b>11</b>	Eletrônica, Rap, Sertanejo	“Don’t let me down”	Dá pra entender um pouco	David Guetta, Sia, Dj Snake	Afirma conhecer apenas Luiz Gonzaga.
<b>12</b>	Eletrônica	“She Wolf”	Difícil, pois algumas pessoas não entendem inglês.	David Guetta	Disse já ouvir falar, mas não ouve músicas de forró.
<b>13</b>	Gospel	“Dançar na chuva”	Fácil, porque fala do dia a dia.	Anitta, Funk	Conhece os artistas e diz que acha cultura.
<b>14</b>	Rock, Rap	“Céu azul”	Linguagem fácil e clara.	Marília Mendonça	Conhece os cantores e afirma até gostar.
<b>15</b>	Gospel	“Rei e Santo”	Linguagem fácil.	Funk, Sertanejo	Conhece os cantores e disse que eles tocam forró.
<b>16</b>	Gospel	“Entrega”	Linguagem fácil.	Funk, Sertanejo	Conhece os artistas. Citou “Asa Branca”
<b>17</b>	Rap	“De Longe”	Fácil.	Não respondeu.	Citou “chão de giz” e “Respeita Januário”
<b>18</b>	Sertanejo, Forró, MPB, Rock	“Que nem Jiló”	Fácil, porque fala sobre relacionamentos.	Marília Mendonça, Sertanejo	Já ouviu falar. Disse que o estilo musical deles é sertanejo de raíz e forró.

19	Rock	“Throne”	Fácil, porque não apresenta muito conteúdo.	Wesley Safadão, Forró	Afirma não conhecer os cantores.
20	Sertanejo	“Chuva de arroz”	É fácil pegar o ritmo na música cantada.	Marília Mendonça, Sertanejo	Disse não conhecer os cantores. Cita “Asa Branca”
21	Pop	“Ponto fraco”	Fácil.	Marília Mendonça, Sertanejo	Conhece apenas Luiz Gonzaga.
22	Rap	“Detalhes”	Fácil.	Mc Bin Laden, Funk	Conhece apenas Luiz Gonzaga.
23	Sertanejo, Rock	“Hoje o céu abriu”	Com o tempo dá pra entender a linguagem.	Mc Bin Laden	Disse que a família escuta e o estilo deles é forró.
24	Forró, Sertanejo	“Beija flor”	Fácil, pois há identificação com as letras.	Wesley Safadão, Forró	Já ouviu falar dos cantores, mas não sabe nada sobre o estilo deles.

A partir da análise deste quadro, pudemos perceber que os alunos possuem variedade musical ampla. O gosto deles vai do Rock ao Forró Eletrônico, passando pelo Rap, Hip Hop, Sertanejo, Música Eletrônica, Gospel, Funk, Pop e MPB. Alguns são mais seletivos quanto a um estilo específico e outros se consideram ecléticos.

Em relação aos artistas que estão em evidência na atualidade, alguns foram mais mencionados em relação aos demais. Em primeiro lugar, o cantor Wesley Safadão foi citado como o representante do gênero forró. Em seguida, temos as cantoras Anitta, como representante do Funk e Marília Mendonça, como representante da música Sertaneja.

Pensando a situação das composições musicais atuais, entendemos que as escolhas dos discentes sofrem influência do meio social no qual eles se encontram. Os artistas lembrados foram aqueles que mais se evidenciam no rádio e na televisão. Sabemos que estes veículos de

comunicação de massa definem o gosto e influenciam diretamente na formação cultural dos jovens.

Percebemos que não é nenhuma coincidência os gêneros mais ouvidos pelos alunos serem Forró, Funk e Sertanejo. A sistematização da música popular massiva em gêneros serve para atender a um consumo diversificado e dividido, uma nomenclatura necessária para os interesses da indústria da música. Essa massificação promove discussões sociais e endossa uma prática econômica na qual produzir uma diversidade mercadológica é parte de um sistema complexo chamado de indústria cultural.

Outros artistas representantes do Funk foram lembrados, como o Mc Bin Ladem e Mc João, caracterizando assim o Funk como sendo o estilo musical mais popular. Alguns alunos disseram se identificar com esses artistas mencionados, pois suas músicas são divertidas e trazem letras que retratam seu dia a dia, porém muitos disseram não simpatizar, especialmente com o Funk, pois acham as letras impróprias, como veremos nos relatos que seguem:

#### Quadro 7

<i>Anita, funk não gosto desse estilo musical. Porque não expressa nada só fala sobre coisas pornográficas. (D. R. M. F.)</i>
---

Atualmente pelo que eu vejo é o funk e sertanejo. Não, pois algumas letras eu não acho interessante. (E.B.A.)
---

Esse repúdio de alguns estudantes ao Funk pode estar relacionado à forma pejorativa como esse estilo musical descreve o corpo feminino e a mulher, além da ligação com a população carcerária, ao descrever sentimentos e situações da vida de presos, marginalizados socialmente.

Assim, podemos afirmar que o gosto musical dos alunos é heterogêneo. Todos demonstraram interesse por música e souberam indicar os títulos de suas composições preferidas, a maioria citou trechos e fez breves interpretações. Eles mostraram segurança nas suas respostas, mesmo que de maneira sintetizada, este fato facilitou a realização do projeto e a aplicação das atividades propostas.

Desta maneira, verificamos que o gosto musical da maioria dos estudantes está relacionado a um artifício eficaz de variação de produtos bastante funcional dentro do mecanismo da cultura popular de massa e permite que a indústria musical trabalhe com uma ampla faixa de interesses (geográfico, etário, étnico) que quer dizer um consumo massivo.

Quando questionados sobre a linguagem apresentada pelas músicas prediletas, a maioria disse que são de fácil compreensão, salvo alguns casos específicos, como podemos ver no trecho abaixo:

Quadro 8

<i>Depende, pra quem tem conhecimento torna-se fácil, pra quem não tem é bem complicado. (C.B.)</i>
<i>Bom, depende da idade de quem escuta, acho fácil pra quem não sabe sobre o assunto. (L.O.G)</i>

Notamos que, ao relativizarem a linguagem das composições, os alunos argumentaram que será fácil a assimilação da linguagem para quem já gosta do estilo e conhece o perfil do artista. Para quem não está envolto neste universo do compositor, o entendimento torna-se mais complicado. Isso demonstra que a compreensão de uma letra requer um conhecimento do contexto em que a obra foi composta e da faixa etária do grupo social ao qual ela se destina.

As repostas dos discentes encontram respaldo no pensamento de Cosson (2014) ao dizer que:

Em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação ainda que de modo precário, em algum processo de letramento. Do mesmo modo, um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda (COSSON, 2014, p. 12).

Notamos que, de acordo com suas “necessidades pessoais”, os estudantes terão maior facilidade em entender a linguagem de um estilo musical que gostem do que de outro por eles preterido. A linguagem fácil ou difícil vai depender da vivência de mundo de cada um, das carências individuais e, em alguns casos, do que a sociedade lhes oferece.

Indagados sobre os artistas Zé Ramalho e Luiz Gonzaga, as respostas foram variadas. Para facilitar a análise das impressões dos educando sobre os artistas que foram trabalhados no projeto, analisemos a tabela abaixo:

**Tabela 1:** Impressões dos alunos sobre Zé Ramalho e Luiz Gonzaga.

<b>Artista</b>	<b>Conhece e sabe citar títulos ou</b>	<b>Conhece mas não sabe citar</b>	<b>Não conhece</b>	<b>Número total de respostas</b>
----------------	--	-----------------------------------	--------------------	----------------------------------

	<b>trechos de músicas</b>	<b>títulos ou trechos de músicas</b>		
Zé Ramalho	7 alunos	3 alunos	14 alunos	24
Luiz Gonzaga	18 alunos	6 alunos	----	24

Acreditamos que o reconhecimento de Luiz Gonzaga está associado aos festejos juninos nordestinos e a influência musical exercida pelos pais ou até mesmo pelos avós dos alunos, uma vez que uma parcela significativa dos discentes do 9º ano têm raízes interioranas. Também contribui para a sua identificação a longa trajetória da carreira de Gonzaga (1946-1989). Severino (2013) nos lembra que:

A Era do Baião durou, pode-se dizer, de 1946 a 1957, alcançando o auge do triênio 1949-1951. Nesse auge, Gonzaga fixou a banda ideal para acompanhá-lo, que se tornaria o conjunto padrão adotado pelos cultores do baião: acordeão, zabumba e triângulo. Na verdade, a ideia dessa formação ele descobrira em antigos grupos que ouvira tocar nos tempos de criança (SEVERIANO, 2013, p.281).

Sobre a pequena quantidade de alunos que admitiu conhecer Zé Ramalho, consideramos que o fato das suas composições não apresentarem uma linguagem de fácil entendimento e os temas não serem comuns, os discentes tenham poucas informações a seu respeito. Henri Koliver (2013) expressa o estilo de Zé Ramalho dizendo que:

Além da extraordinária musicalidade presente em suas canções, nas quais ritmos regionais se fundem com uma linguagem melódica universal – o telúrico se casa com o cósmico -, há outros elementos instigantes, conceitos subjacentes que parecem descrever uma realidade oculta por trás das aparências, um Universo interno, acessível por um mergulho nas dimensões psicológicas do ser (KOLIVER, 2013, p.13).

A partir da análise dos dados, pudemos perceber, no discurso dos alunos, insegurança ao falar sobre os artistas, principalmente Zé Ramalho. Acreditamos que o estilo de música proposto por ele ainda não tenha despertado o interesse dos jovens, também entendemos que o fato de o cantor aparecer pouco na grande mídia colabora para que os adolescentes não o conheçam. Salvo algumas exceções, eles teceram comentários vagos acerca dos artistas e de suas obras. A maioria apresentou respostas confusas quando questionados sobre o que sabiam do estilo musical tocado pelos compositores em questão. Entretanto, os discentes compreendem

que Luiz Gonzaga é representante do forró e da cultura nordestina. A tabela abaixo mostra as músicas citadas:

**Tabela 2:** Músicas de Luiz Gonzaga citadas pelos alunos.

Título da música	Asa Branca	Paraíba	Xote das Meninas	Outros títulos diversos	Não lembra	Quantidade de respostas
Número de respostas	7	4	2	5	6	24

Pudemos perceber que as músicas mais lembradas foram “Asa branca” (1947), “Paraíba” (1950) e “Xote das meninas” (1953), todas elas foram compostas a mais de meio século e fazem parte da tradição cultural nordestina há muito tempo. Essas informações elucidam o fato de os alunos conhecerem o cantor e saberem citar títulos ou trechos de suas músicas, apenas seis estudantes não conseguiram lembrar. Os demais títulos citados foram: *Eu só quero um xodó*, *Forró número um*, *Respeita Januário*, *A morte do vaqueiro* e *Súplica cearense*.

Quanto ao cantor e compositor Zé Ramalho, obtivemos os seguintes dados: quatorze estudantes afirmaram não conhecer o artista. Dos vinte e quatro alunos questionados, apenas sete souberam citar um título ou trecho de uma música, entretanto, dos sete, houve um aluno que confundiu o compositor com outro artista, ao citar um fragmento da música *Borbulhas de amor*, de Fagner, como sendo composição de Zé Ramalho.

. Você se lembra de alguma música de Zé Ramalho? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.

*Quem deia sei um peixe, fozes loucos de amor.*

(F.M.A.)

Não é raro nos depararmos com pessoas confundindo as letras de músicas de artistas nordestinos. Acreditamos que a troca de nomes feita pelo aluno deve-se ao fato de os dois compositores terem surgido no cenário nacional no mesmo período e serem cantores e compositores fortemente identificados com o cenário telúrico e o povo do nordeste. Severiano (2013) nos lembra que:

O Nordeste ofereceu uma importante contribuição para a música dos anos 70. Assim, de Pernambuco vieram Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Naná Vasconcelos e o Quinteto Violado; da Paraíba, Zé Ramalho, Elba Ramalho e Vital Farias; de Alagoas, Djavan; enquanto do Ceará chegava um maior contingente: Fagner, Belchior, Ednardo, Rodger, Tetty, Cirino, Fausto Nilo, Petrucio Maia e, mais tarde, a cantora Amelinha (SEVERIANO, 2013, p.422).

As outras seis canções citadas foram: *Banquete dos signos*, *Táxi lunar*, *Avôhai*, *Mistérios da meia-noite*, *Chão de giz* e *Sinônimos*. Esta última induziu o aluno a concluir que o estilo de Zé Ramalho é música sertaneja. É o que observaremos nas suas palavras:

#### Quadro 9

<i>Ja ouvi fala o estilo musical é sertanejo raiz e forró. (L.A.S.)</i>
<i>Sim, sinônimos, o amor é feito de paixão mas quanto perde a razão não sabe quem vai machucar. (L.A.S.)</i>

O fato de Zé Ramalho ter gravado a música *Sinônimos* com a dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó deve ter induzido o aluno a associá-la ao gênero sertanejo. É pertinente lembrar de que Zé Ramalho já gravou músicas com vários cantores e cantoras da MPB, tais como Zeca Baleiro, Belchior, Anita, Ivete Sangalo etc. Entendemos que o cantor paraibano não aprecia rótulos e está aberto a formar parcerias com outros sons brasileiros.

Por fim, apenas três alunos disseram conhecer o artista, mas não souberam ou não recordaram de nenhuma composição. Essa falta de conhecimento da vida e da obra de Zé Ramalho, pela maioria dos alunos, nos surpreendeu, uma vez que por ser paraibano, esperávamos que todos os discentes (ou a maior parte deles) conhecessem ao menos uma música do cantor e compositor. Mas o que constatamos foi o contrário, infelizmente a maioria não o conhece.

De acordo com as respostas apresentadas, pudemos perceber que os alunos não dão muita importância para os artistas, não demonstraram muita empatia por eles, salvo algumas exceções. Notamos também que Luiz Gonzaga é mais reconhecido, certamente pela sua influência no forró.

Essa falta de interesse pelo trabalho dos compositores supracitados pode ser compreendida através das explicações apresentadas por Adorno (1963), ao elucidar que:

As reações dos ouvintes parecem desvincular-se da relação com o consumo da música e dirigir-se diretamente ao sucesso acumulado, o qual, por sua vez, não pode ser suficientemente explicado pela espontaneidade da audição mas,

antes, parece comandado pelos editores, magnatas do cinema e senhores do rádio (ADORNO, 1963, p. 76).

Daí entendermos o porquê do apreço, de alguns alunos envolvidos na pesquisa, pelas músicas de Wesley Safadão, Anitta e Marília Mendonça. Os jovens acabam sendo comandados pelos veículos de comunicação de massa que transformam estes e outros cantores, com qualidade de letras musicais duvidosas, em símbolos de sucesso. Assim sendo, os adolescentes passam a gostar dos artistas que estão no auge da fama e não, necessariamente, daqueles que buscam a reflexão e a criticidade em suas obras.

Os alunos disseram ainda que não costumam ouvir os cantores e muitos ignoram totalmente suas obras. A parcela que demonstrou conhecê-los afirma que o contato com os artistas se deu por intermédio da família, todavia isso não implica dizer que os discentes apreciem as músicas feita pelos compositores nordestinos. Vejamos alguns comentários:

#### Quadro 10

**Você já ouviu falar sobre o cantor Zé Ramalho e sobre o cantor Luiz Gonzaga? O que você sabe sobre o estilo musical deles?**

R – “Sobre luiz gonzaga já, sei que ele é do nordeste, e toca forró”.

**Você lembra de alguma música de Zé Ramalho? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

- Essa pergunta não foi respondida, o aluno não escreveu nada.

**Você se lembra de alguma música de Luiz Gonzaga? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

R – “Que falta eu sinto de um bem, que falta me faz um chódo”. (L.S.)

**Você já ouviu falar sobre o cantor Zé Ramalho e sobre o cantor Luiz Gonzaga? O que você sabe sobre o estilo musical deles?**

R – “Sim. O estilo é forró”.

**Você lembra de alguma música de Zé Ramalho? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

R – “Não. Nenhuma”

**Você se lembra de alguma música de Luiz Gonzaga? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

R – “Sim. Asa branca. (Quando olhei a terra arder com a fogueira de São João eu perguntei a Deus do céu (ai) por que tamanha judiação).”. (M.J.F.)

**Você já ouviu falar sobre o cantor Zé Ramalho e sobre o cantor Luiz Gonzaga? O que você sabe sobre o estilo musical deles?**

*R – “Sim, é um estilo bom que representa o nordeste o forró”.*

**Você lembra de alguma música de Zé Ramalho? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

*R – “não”*

**Você se lembra de alguma música de Luiz Gonzaga? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

*R – “Sim, Paraíba, ‘Paraíba masculina mulher macho sim senhor’”. (A.S.G.)*

**Você já ouviu falar sobre o cantor Zé Ramalho e sobre o cantor Luiz Gonzaga? O que você sabe sobre o estilo musical deles?**

*R – “JÁ, MAS NÃO OUÇO MÚSICAS DELES. FORRÓ”*

**Você lembra de alguma música de Zé Ramalho? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

*R – “NÃO”*

**Você se lembra de alguma música de Luiz Gonzaga? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.**

*R – “PARAÍBA MASCULINA MUIÉ MACHO SIM SENHÓ”. (F.C.N.)*

Entendemos que a forma como os alunos se apropriam das músicas dá-se através dos variados tipos de consumo: em shows, em programas de televisão, nos videogames, nos celulares etc. Logo, precisa de ordenação e é feita a partir de agrupamentos de gêneros. Para a indústria cultural, o uso da música torna-se mais eficiente se ela tem uma ampla oferta de produto: Forró, Sertanejo, Funk, MPB, etc. Assim, a audiência consegue identificar o gosto dos jovens de uma forma rápida e precisa. Enfim, como os artistas aqui estudados não obedecem às exigências do mercado musical atual, eles acabam no esquecimento.

Esta etapa do trabalho consistiu na análise da sondagem sobre os gostos musicais dos discentes e sobre o conhecimento deles acerca dos artistas Zé Ramalho e Luiz Gonzaga. A próxima etapa consiste em descrever às impressões dos estudantes em relação à recepção das letras estudadas em sala de aula.

#### 4.2 Admirável gado novo: as impressões dos alunos

Depois de apresentarmos uma pequena parte da biografia de Zé Ramalho e interpretarmos a letra da música *Admirável gado novo*, em que os discentes puderam perceber o estilo do cantor paraibano, tivemos o interesse de investigar qual a opinião deles ao se depararem com uma produção do compositor.

Para termos êxito, instigamos as seguintes reflexões: “**Você indicaria, para quem ainda não ouviu, a letra da música *Admirável gado novo*? Que aspectos da música você destacaria para justificar a sua resposta?**” e “**Você considera importante o trabalho de literatura a partir de letras de músicas? Justifique sua resposta com base na apresentação da letra *Admirável gado novo*.**”. Vejamos, na sequência do trabalho, as impressões causadas pela composição.

De acordo com os relatos da primeira pergunta, a maioria afirmou que indicaria a letra da música para quem ainda não a conhece, como podemos ver nos seguintes relatos:

Você indicaria, para quem ainda não ouviu, a letra da música *Admirável gado novo*? Que aspectos da música você destacaria para justificar a sua resposta?

sim, pois fala da realidade mundial sobre a  
Violência e que somos controlados pela sociedade

(A.M.C.O.)

Você indicaria, para quem ainda não ouviu, a letra da música *Admirável gado novo*? Que aspectos da música você destacaria para justificar a sua resposta?

ele chamou minha atenção essa música por que  
ele fala da realidade que estamos passando, tem  
trabalhar muito e não receber quase nada e os outros  
yaanen explicam o que estamos passando e é  
bom meditar para ficar mais esperto, e não ser  
manipulado pelo mundo... meditar nessa música  
para ver a realidade...

(I.M.)

Você indicaria, para quem ainda não ouviu, a letra da música *Admirável gado novo*? Que aspectos da música você destacaria para justificar a sua resposta?

Sim, pois a música apresenta vários problemas que ocorrem em nosso país, porém para entender, é necessário saber interpretá-la.

(A.R.)

Nos relatos dos alunos, pudemos perceber que eles indicariam a música por acreditarem que a letra retrata a realidade e consideram importante que as pessoas reflitam sobre as questões que a composição traz à tona, como a alienação que a população sofre através da manipulação da sociedade, a violência cotidiana, a exploração do proletariado, entre outros. Depreendemos que os relatos estão em consonância com Antonio Candido (2011) ao esclarecer que:

Com o incrível progresso industrial, aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados, mas excluimos dele as grandes massas que condenamos à miséria; em certos países, como o Brasil, quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens. Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria (CANDIDO, 2011. p.171).

Assim, os estudantes acreditam que a letra da música possibilita reflexões importantes, o que faz com que os cidadãos enxerguem melhor a realidade, “para ficar mais espertos”, como nos relata um dos educandos.

Os alunos destacam, ainda, que o texto em estudo é interessante, pois trata-se de uma produção bem elaborada e pode não ser compreendida de imediato, ou seja, é uma letra que necessita de atenção para que se possa compreender o sentido que ela quer expressar. Interessante registrar que o compositor Zé Ramalho, diferente do depoimento da maioria dos discentes, não reconhece que a linguagem de *Admirável gado novo* seja difícil. Para ele “é uma composição mais objetiva que fiz. Considerando que minhas letras são sempre complexas, com

muitas metáforas, símbolos, palavras aparentemente desconexas... é a música mais direta e simples, sem muito devaneios” (KOLIVER, 2013, p. 169).

Apenas um aluno não sentiu segurança ao ser questionado se indicaria a letra da música. Vejamos sua justificativa:

Você indicaria, para quem ainda não ouviu, a letra da música *Admirável gado novo*? Que aspectos da música você destacaria para justificar a sua resposta?

Talvez, porque tem pessoas que gostam desse tipo de música, que relata um pouco sobre a atualidade e outras que já não gostam, então eu indicaria essa música para pessoas mais cultas.

(V.A.C)

No discurso do aluno, notamos dúvidas entre indicar ou não a música *Admirável gado novo*, pois ele acredita que nem todas as pessoas são capazes de receber bem a composição de Zé Ramalho. O discente deduz que pessoas que não gostam desse tipo de música a rejeitariam, por isso, indicaria somente àquelas “mais cultas”, essa é a análise que pudemos constatar nas palavras dele.

Acreditamos que o educando tem incutido os valores culturais da elite, em que somente as pessoas privilegiadas econômica e socialmente seriam capazes de compreender determinadas obras literárias. Esse pensamento induzido encontra esclarecimentos nas palavras de Antonio Candido:

As pessoas são frequentemente vítimas de uma curiosa obnubilação. Elas afirmam que o próximo tem direito, sem dúvida, a certos bens fundamentais, como casa, comida, instrução, saúde, coisas que ninguém bem formado admite hoje em dia que sejam privilégio de minorias, como são no Brasil. Mas será que pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven? Apesar das boas intenções no outro setor, talvez isto não lhe passe pela cabeça. E não por mal, mas somente quando arrolam os seus direitos não estendem todos eles ao semelhante. Ora, o esforço para incluir o semelhante no mesmo elenco de bens que reivindicamos está na base da reflexão sobre os direitos humanos (CANDIDO, 2011, p.174).

Constatamos que os direitos humanos, enfatizado por Candido, aparece nos relatos dos discentes, cada um manifestando livremente a sua opinião a respeito do texto literário em estudo.

Quadro 11

*“A música admirável gado novo é uma música rica em conteúdo, nos faz abrir os olhos sobre muitas coisas que na maioria das vezes achamos ‘normal’, é muito legal esse tipo de trabalho na sala de aula, além de abrir nossos olhos nos ensina novas palavras e vemos que outros estilos de músicas nos ensina várias coisas, e saímos do comodismo de só falar aquilo que gostamos, escreve o que queremos e etc.”. (M.C.)*

O relato do aluno (M.C.) demonstra a eficiência do letramento literário realizado em sala de aula. Ele reconhece que “... a música é rica em conteúdo e nos faz abrir os olhos sobre coisas que na maioria das vezes achamos ‘normal’”. Ao reconhecer o trabalho com letra de música e relatar que “saímos do comodismo de só fazer aquilo que gostamos” o discente confirma o papel do texto literário para a formação do leitor. Como nos esclarece Candido (2011), “a literatura tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade (CANDIDO, 2011, p.178).

Sobre os versos que mais chamaram a atenção dos alunos e os sentimentos despertados, vejamos o quadro abaixo:

Quadro 12

<b>Versos mais destacados</b>	<b>Sentimentos despertados</b>
“O povo foge da ignorância / Apesar de viver tão perto dela”	- Vergonha
“E dar muito mais do que receber”	- Indignação
“Vida de gado, povo marcado”	- Injustiça

Os registros a seguir ilustram bem o quadro acima:

Quadro 13

*A música me traz um sentimento de vergonha principalmente nesta parte ‘O povo foge da ignorância apesar de viver tão perto dela’ eu discordo com o ‘apesar de viver tão perto dela’ a maioria vive na ignorância não é de perto. Vivem nessa engrenagem (A.S.G.)*

**Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.**

A letra da música traz muita reflexão, mas também indignação sobre o "gado" ou seja, o povo. O povo é feito de animal e é usado, de forma que tem que se acostumar a ser um objeto.

(M.E.M.A)

Ambos os testemunhos trazem opiniões bastante particulares, os alunos conseguiram ir além das discussões em sala e colocam toda a sinceridade em suas respostas. Um exemplo disso é o relato que discorda de um dos versos, pois, para a aluna (A.S.G), o povo não está perto e sim imerso na completa ignorância. Dessa maneira, os sentimentos de vergonha e indignação podem estar relacionados à vida de submissão das classes populares: sem acesso à uma boa educação e sobrevivendo com baixos salários. Em suma, uma vida de restrições, tal qual a "vida de gado".

O verso "E dar muito mais do que receber" foi o mais citado pelos estudantes. Acreditamos que a identificação com essa passagem elucida o quanto as pessoas são exploradas no trabalho e recebem muito pouco ou quase nada pelos serviços prestados. Entendemos que a maioria das famílias dos discentes envolvida nessa proposta de intervenção encontra-se nessa situação: trabalha muito e ganha pouco. Os depoimentos seguem expressando essa indignação, como veremos a seguir:

**Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.**

Na música "Admirão el gado novo" fala do sofrimento dos trabalhadores, que trabalham muito e não é remunerado com o que mereça, ficando o abate de tanto trabalhar, ser tratado como gado, mas sentir com o que era em que era melhor sua situação. E fala também que os

(L.H.)

**Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.**

Bem, essa musica me chamou a atenção pela mensagem que ela tem. Com o "é duro tanto ter que trabalhar e dar muito mais que recebe" fala sobre os trabalhadores que trabalham duro durante todo mês para ganhar uma micharia que não dá nem para se sustentar direito.

(J.I.)

Percebemos que os alunos ficaram revoltados com as reflexões sociais provocadas pela letra de *Admirável gado novo*, inconformados pela falta de reconhecimento do trabalhador brasileiro “trabalha muito e não é recompensado ... ficando cansado de tanto trabalhar” como diz (L.H), “... trabalham todo mês para ganhar um micharia que não dá nem para se sustentar direito” desabafo (J.L.). Essa repulsa às injustiças sociais, como já foi mencionado, encontra similaridade com o pensamento do próprio Zé Ramalho, ao confessar que o povo brasileiro “gado” é bom e trabalhador e a classe dominante “vaqueiros” não cuida bem do povo, explora sem dó nem piedade (KOLIVER, 2013, p.169).

Outra passagem bastante destacada foi: **“O povo foge da ignorância / apesar de viver tão perto dela”**, os alunos demonstram compreender que a ignorância é algo nocivo para a vida das pessoas e que é importante procurar sair deste quadro de subserviência e tentar o máximo possível estar informado e não aceitar tudo o que a sistema impõe. Vejamos o relato abaixo:

#### Quadro 14

...eles querem fugir da ignorância apesar do que vivem sonham com uma vida boa...

(M.F.S)

O discurso sugere que por mais que as pessoas sofram, elas sonham com uma vida melhor. Isso só vai acontecer a partir do momento em que a ignorância for abolida por completo, ou seja, os cidadãos se conscientizarem de que algo está errado e agirem para solucionar os problemas causados pela alienação.

*Admirável gado novo* possibilitou múltiplas interpretações. Sentimentos, pensamentos e reflexões vieram à tona, oportunizando que os educandos percebessem a letra com um novo olhar. Assim, conseguiram enxergá-la como texto literário e assimilaram, entre os mais distintos aspectos, a questão da plurissignificação da linguagem. Dessa forma, os discentes perceberam

que a letra estudada se diferencia das demais por causa da forma como as palavras são colocadas no texto. É o que podemos constatar no seguinte excerto:

poderia ser daqui algum tempo?  
 Ele está mais empolgado com a vida  
 pela forma de viver, e assim fica falando  
 direto pra receber ajuda, a parte  
 está sendo controlada pela mídia!

(A.P.S.)

Por fim, como nos mostra o exemplo acima, os estudantes conseguiram compreender o sentido das figuras de linguagem utilizadas pelo artista, isso é um avanço, pois muitas vezes os discentes abandonam as leituras por considerarem as expressões muito diferentes daquelas dia a dia. Os recursos linguísticos empregados pelo compositor são mais elaborados, entretanto, a maioria dos alunos compreendeu e, ao final, passaram a gostar da música, como pudemos observar ao longo do processo de execução do projeto, tanto de forma oral, na sala de aula, como nos registros escritos das atividades.

#### 4.3 As impressões dos educandos sobre *Vozes da seca*

A respeito das impressões sobre *Vozes da seca*, observemos o seguinte depoimento:

##### Quadro 15

*A música vozes da seca fala sobre a realidade do sertão, o que as pessoas que moram lá passam, mostra que lá no sertão tá tendo seca, os políticos não ligam pro que acontece lá, vão so pra pedir voto e fazer promessa, promessas que nunca cumprem, e o povo do sertão lá sofrendo sem emprego o valor das comidas so aumentando, além de enfrentar secas e outras coisas, enquanto os políticos estão ai no bem bom sem se preocupar com nada a não ser votos e fazer o povo de besta. (T.D.F.S)*

O aluno (T.D.F.S.), ao sensibilizar-se com o problema da seca no sertão nordestino e a falta de interesse da classe política em solucioná-lo, demonstra como o texto em estudo conseguiu desempenhar o seu caráter humanizador, além de despertar reflexões sobre questões político sociais. Essa função de humanizar e o engajamento social presentes na composição

podem ser comprovados, também, através dos versos que mais chamaram a atenção dos estudantes e os sentimentos por ele despertados. Vejamos:

Quadro 16

Versos mais destacados pelos alunos	Sentimentos despertados
“Mas doutô uma esmola / A um homem que é são / Ou lhe mata de vergonha / Ou vicia o cidadão”	- Sofrimento
“É por isso que pidimo / Proteção a vosmicê”	- Revolta
“Dê serviço a nosso povo / Encha os rios de barrage”	- Tristeza

Acreditamos que a escolha dos versos e os sentimentos despertados estão diretamente relacionadas à questão de identidade. Por serem alunos de escola pública, baixo nível econômico e social, eles convivem diariamente com o esquecimento das classes dominantes. Assim como o eu lírico da música, os estudantes não querem “esmolas”, querem segurança, oferta de emprego, educação de qualidade etc. ou seja, querem que os “doutô” cumpra com a sua responsabilidade. Quando esse compromisso é desrespeitado, gera sofrimento, revolta e tristeza.

As inferências feitas anteriormente sobre as escolhas dos versos e os sentimentos por eles despertados, encontram respaldos nas descrições que seguem:

Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.

Mensagem: O texto faz uma profunda denúncia sobre as profundas desigualdades sociais entre as regiões do Brasil (É por isso que pedimos justiça a todos, Home por nós esquecido) por isso, milhões que se sente de sertão estão praticamente abandonados

(D.R.M.F.)

Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.

O texto traz reflexões sobre as grandes desigualdades sociais nas regiões do sul e nordeste (entre essas regiões) do Brasil, como

(B.E.O.)

Do ponto de vista gramatical, vale salientar, de acordo com as orientações de Cosson (2014) que buscamos eliminar as situações artificiais de interlocução. Por isso, rejeitamos a preocupação com a ortografia e a forma do texto em detrimento do registro daquilo que o aluno desejava dizer. Assim, é possível encontrar desvios gramaticais em vários dos depoimentos dos alunos, sem, contudo, prejudicar a essência de seus discursos.

Ainda sobre as reflexões promovidas por *Vozes da seca*, alguns alunos observaram o quanto a seca é capaz de castigar o povo que vive no sertão, quanto sofrimento é causado pela falta de chuva que reflete na agricultura e gera a fome. Como podemos constatar no seguinte fragmento:

**Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.**

Esta canção relata sobre a preocupação social provocada pela seca. Mostra o apelo dos nordestinos, suplicando por ajuda pois todos sofrem. Sem chuva não tem plantação, sem plantação não tem comida, nem renda financeira.

(C.B.C.)

O relato do aluno (C.B.C) endossado a opinião do jornalista, escritor e pesquisador Paulo Cesar, do *site* Farol de Notícias. Cesar discorre que:

A música é uma mistura de discurso político e manifesto. Uma forma poética de denunciar o descaso e a omissão dos governantes no que se refere ao combate à seca. Gravada pela primeira vez em 1963, mais de cinquenta anos depois, *Vozes da Seca* continua cumprindo o seu papel de denúncia social, uma vez que pouco foi feito para amenizar os efeitos causados pela seca no sertão nordestino (CESAR, 2012, p.15).

Uma das alunas foi além, ao afirmar que o texto de Luiz Gonzaga lembra o gênero textual carta. Segundo ela, além de fazer um pelo, a composição indica caminhos para solucionar o problema da estiagem. Vejamos as palavras da estudante:

**Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.**

Percebi que esse texto é como se fosse uma carta, não apenas pedindo ajuda mas também dando ideias de como melhorar a triste situação do sertão.

(Q.C.)

Para a nossa alegria, fomos percebendo o grau de envolvimento dos alunos com o projeto e a evolução pessoal e coletiva dos mesmos. No depoimento acima, a aluna percebeu que existe uma solicitação de um remetente, humildemente pedindo proteção aos governantes. Trata-se de uma forma simples de cobrar os direitos dos menos favorecidos e de sugerir soluções viáveis para o problema da seca, oferecendo serviços, sem matar a coragem do povo

trabalhador. Acreditamos que a percepção da estudante, em relacionar os gêneros textuais poesia e carta de solicitação, só foi possível graças ao letramento literário eficiente.

Os educandos compreenderam que o povo nordestino não é preguiçoso, que não depende e não se acomoda apenas com os auxílios sociais oferecidos pelo governo. Eles enfatizaram que essas pessoas pedem trabalho digno e melhores condições de vida.

Acerca dos sentimentos despertados pela música, os estudantes disseram estar comovidos com o sofrimento das pessoas nordestinas, causando uma sensação de revolta e tristeza, como nos aponta o depoimento:

#### Quadro 17

*Se você refletir sobre a canção, você sentirá um pouco de tristeza, pois eles sofrem com tudo isso. (V.G.S.A.)*

O aluno sente-se triste ao perceber que há, no Nordeste, pessoas sofrendo com a seca e com o descaso das autoridades políticas. É interessante ressaltar depoimentos como este, pois assim constatamos que a letra da música está despertando a sensibilidade e humanizando, uma vez que ela foi capaz de fazer o discente entender que tão perto dele há pessoas em situações precárias e a dor delas também pode ser a de qualquer um. De acordo com os depoimentos, coube-nos “aceitar como válidas as impressões de leitura dos alunos, sem maiores questionamentos, porque elas são o único produto legítimo do sentimento inefável que une a obra e o leitor” (COSSON, 2014, p.113)

Ainda sobre as reflexões que a letra da música propiciam, seguem outros depoimentos:

**Qual a mensagem, sentimentos e reflexões esta letra trouxe para a sua formação? Procure justificar sua resposta com fragmentos da canção escolhida.**

*A mensagem que esta música passa é que o povo do sertão passa grandes necessidades e que os políticos não dá a assistência que eles precisam no momento quando está no período de eleições.*

**(V.C.A.)**

Assim como este relato, outros alunos concordam que os políticos tratam o povo com descaso e só o procura quando precisam de votos.

A minha reflexão sobre esta música é que falta educação, basicamente básica para as gemidas de certos e que os políticos só querem saber das grandes capitais e esquecem do Nordeste.

(V.C.A)

A aluna finaliza (V.C.A.) seu depoimento de maneira crítica, elencando alguns problemas básicos com os quais o povo já está acostumado a lidar e denuncia o descaso dos políticos para com o povo nordestino, ao afirmar que eles “*só querem saber das grandes capitais e esquecem do Nordeste.*”.

Por fim, concluímos que, embora os discentes soubessem que a seca é um fenômeno climático e que anualmente se agrava em função de fatores naturais produzidos pela devastação das florestas e pelo alto índice de poluentes que são jogados na atmosfera, a partir da interpretação da letra da música, eles perceberam que o problema em si não é a seca, mas a falta de um programa de prevenção aos efeitos por ela causados, pois muito pouco ou quase nada é feito para amenizar o sofrimento daquelas pessoas.

#### **4.4 Relatos dos estudantes acerca do projeto de letramento literário por meio de letras da Música Popular Brasileira**

Depois dos relatos sobre as impressões dos alunos em relação às composições, sentimos a necessidade de perceber como os discentes receberam nossa proposta de intervenção. Para averiguar essa recepção, o professor pesquisador sugeriu que eles redigissem textos livres, uma espécie de relato de experiência, comentando, de forma franca, o que o projeto significou no processo de ensino-aprendizagem.

Indagados sobre o trabalho de literatura a partir das letras de músicas, a maioria dos alunos acredita ser importante. Eles afirmam que a letra possibilita inúmeras reflexões e melhora o aprendizado. É o que podemos constatar no depoimento:

Acho importante porque música ajuda a refletir sobre assuntos que nos fogem no dia-a-dia. A música serve como um interlocutor do ser humano para a reflexão e no futuro uma opinião mais firme.

(M.E.M.A)

De acordo com a resposta da aluna, a letra da música traz reflexões que “*nos fogem do dia-a-dia*”, acreditamos que ela quis dizer que os pensamentos despertados pelos textos são importantes, pois muitas vezes não paramos para pensar em questões essenciais para o nosso desenvolvimento crítico e reflexivo. Composições como *Admirável gado novo* e *Vozes da seca* nos oferta esse tipo de meditação mais profunda, por assim dizer.

Ainda de acordo com a linha de raciocínio da estudante, temos outro depoimento:

Sim, porque a música não serve apenas para dançar ou para diversão, mas também, para compreender e refletir.

(S.J.G.N.)

Esse relato é interessante, pois o aluno afirma que a composição “*não serve apenas para dançar ou para diversão*”, mas também para pensar, refletir, fato que talvez passe despercebido para a maioria dos jovens que ouve músicas. Acreditamos que este discernimento é válido, pois os adolescentes parecem não parar para contemplar as obras, apenas ouvem para outras finalidades, como as destacadas acima. É exatamente o que diz Candido (2011):

A literatura satisfaz, em outro nível, à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles. É aí que se situa a *literatura social*, na qual pensamos quase exclusivamente quando se trata de uma realidade tão política e humanitária quanto a dos direitos humanos, que partem de uma análise do universo social e procuram retificar as suas iniquidades (CANDIDO, 2011, p.183).

As impressões dos alunos seguiram essa linha: reflexão e criticidade. A maioria admitiu que trabalhar o texto literário com letras de música é relevante por aguçar o senso crítico e estimular a possibilidade das várias interpretações que os textos nos proporcionam. Mesmo que

alguns não tenham conseguido fazer uma ligação entre suas respostas com base nos aspectos das obras, podemos perceber que nosso objetivo está caminhando para ser atingido.

Ainda de acordo com os relatos, a maioria, para não dizer todos, não conhecia as letras das músicas que foram objetos do estudo em sala de aula, muitos argumentaram que não as conheciam por não se identificarem com o estilo musical e alguns reconheceram que essas composições não estão em destaque no rádio e na televisão, como afirma o relato:

Quadro 18

*Ambas as músicas não passam muito em rádios e televisões. A sociedade não quer ligar para as críticas. (S.J.G.N.)*

Uma minoria que afirmou conhecer os artistas confessou não ter o hábito de ouvi-los, pois justificam que preferem escutar músicas atuais, divertidas, como podemos observar no depoimento abaixo:

Quadro 19

*Acredito que essa músicas mais antigas com experiências mais antigas buscam mais mostrar a realidade do que vivemos e vivemos todos os dias geralmente escuto mais outros tipos de músicas mais atuais sempre renovando para não se tornar como dizemos chato. Mais poucos jovens hoje em dia se interessa por esse estilo musical mais antigos. pois por mais triste que a realidade seja e porque não interessavam mais pois eles querem alegria, festiva e não se importar com os problemas que o mundo vive hoje.*  
**(P.A.)**

O relato nos permite refletir que a música, para alguns jovens, além de servir tão somente como objeto de distração, é descartável, uma vez que a maioria dos alunos não se interessa pelo estilo musical dos artistas estudados e, ainda, sentem a necessidade de renovar o repertório musical para não “ficar chato”, como podemos perceber no fragmento da declaração.

Recorremos mais uma vez as explicações de Adorno (1963):

O prazer só tem lugar ainda onde há presença imediata, tangível, corporal. Onde carece de aparência estética é ele mesmo fictício e aparente segundo critérios estéticos e engana ao mesmo tempo o consumidor acerca da sua natureza (ADORNO, 1963, p. 67).

Notamos que o imediatismo tanto propagado pelos veículos de comunicação massivos e a aparência estética exposta por Adorno colaboram para que os alunos escutem músicas

apenas com o intuito de entretenimento, fruição, prazer tangível. Entretanto, todos foram unânimes em admitir a importância que a reflexão dos textos oferecem, eles afirmaram, em seus depoimentos, que as letras das músicas são valorosas, pois retratam a realidade do dia a dia. É o que constataremos no fragmento seguinte:

Quadro 20

*Eu gostei bastante pois fala das coisas que está acontecendo nos dias de hoje, apesar de serem músicas antigas elas falam muito do que está acontecendo hoje em dia, não eram muito músicas do estilo que eu gosto mais eu achei bem interessante pois passam uma mensagem bem atual. (P.J.S.)*

O discurso supracitado nos permite perceber que por mais que o discente não goste do estilo musical, ele reconhece que o trabalho com letras de música é pertinente “*pois passa uma mensagem bem atual*”. Essa declaração nos remete às informações assinaladas por Cosson (2014):

Aceitar a existência do cânone como herança cultural que precisa ser trabalhada não implica prender-se ao passado em uma atitude sacralizadora das obras literárias. Assim como a adoção de obras contemporâneas não pode levar à perda da historicidade da língua e da cultura. É por isso que ao lado do princípio positivo da atualidade das obras é preciso entender a literatura para além de um conjunto de obras valorizadas como capital cultural de um país (COSSON, 2014, p.34).

Notamos que o aluno admite que as músicas são antigas cronologicamente e ao mesmo tempo reconhece que a mensagem por elas transmitida é atual. Ao fazer essa relação, o discente consegue ser um leitor proficiente de literatura. Percebemos, nitidamente, como o aluno reconhece a tradição cultural e como consegue dialogar com ela.

Entendemos que o letramento literário aconteceu de fato, uma vez que os alunos conseguiram tecer uma análise comparativa entre as reflexões transmitidas pelas letras das músicas e a realidade em que vivem. Podemos verificar esse pensamento no relato que segue:

Quadro 21

*Com as músicas eu aprendi a relação delas com a vida do ser humano, pois ambas falam do que acontece no cotidiano nosso. (R.M.L.)*

Dessa forma, percebemos que os alunos destacaram que uma interpretação mais profunda da letra de música possibilita a discussão de seus componentes ideológicos, o que

interfere também na sua aprendizagem e desenvolvimento crítico. Ao relatar que “*com as músicas eu aprendi a relação com a vida do ser humano*” (R.M.L.) estudante expõe uma das principais funções da literatura, defendida por Antonio Candido (2011): o caráter humanizador.

Para a nossa alegria e satisfação, as reflexões a respeito do trabalho com as composições foram bastante positivas e pertinentes, como podemos constatar em outros relatos:

Quadro 22

*O trabalho com as músicas na sala de aula foi uma experiência muito interessante. As músicas não são atuais, mas passam à atualidade, por isso que acho muito legal. Meu estilo musical é bem diferente. São músicas que não passam na Rádio nem tam pouco na tv, porque não é modinha. Eu recomendaria para as pessoas só assim abrem a as mentes. (F.M.P.S.)*

*Na minha opinião a música na escola foi bom, é uma aula diferente das normais, tem músicas bem conhecidas e outras menos, as aulas são divertidas por causa das músicas diferentes, e poderia ter mais aulas assim. (E.S.)*

*Eu achei bom porque incentiva muitos alunos a escuta essas musicas. Se eu fosse o professor eu dava continuidade. (M.G.R.)*

O aluno (F.M.P.S.) pontuou, assim como outros já mencionados, que o estilo musical expresso pelas músicas é diferente dos evidenciados no rádio e na TV. Ele desabafa que as letras que visam o entretenimento são “*modinha*” e recomendaria a composição com o intuito de colaborar para que as pessoas “*abram as mentes*”. Essa reflexão encontra consonância no discurso de Cosson (2014):

O objetivo maior é engajar o estudante na leitura literária e dividir esse engajamento com o professor e os colegas – a comunidade de leitores... a leitura do aluno deve ser discutida, questionada e analisada, devendo apresentar coerência com o texto e a experiência de leitura da turma. Só assim se poderá aprofundar os sentidos que se construiu para aquela obra e fortalecer o processo de letramento individual e de toda a turma. (COSSON, 2014, p.113).

Entendemos que as palavras de Cosson estão bem representadas nos relatos dos discentes, uma vez que eles conseguiram traduzir os sentidos das músicas e fortaleceram seus conhecimentos pessoais, dos colegas e do professor. O incentivo do aluno (E.S.) ao relatar a importância do trabalho em sala de aula é extremamente motivador para qualquer docente comprometido com o processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento literário ocorreu de maneira tão satisfatória que o aluno (M.G.R.) se coloca no lugar do docente, dando-lhe conselhos: “*Se eu fosse o senhor, dava continuidade*”. Essas interações demonstram que o projeto foi válido e que as sugestões dos alunos devem ser consideradas.

Realizadas as reflexões sobre os registros coletados, ficamos convictos da pertinência desse trabalho, ressaltando a importância do letramento literário através das letras da Música Popular Brasileira como forma de auxiliar os alunos no desenvolvimento e na aprendizagem de uma leitura crítica e reflexiva.

Nesse registros, obtivemos a constatação da importância do contato com as obras desses artistas em sala de aula, a fim de que possamos orientar nossos alunos e mostrar-lhes que as músicas possuem outros atrativos: além de servir como distração. Elas podem ajudar a desenvolver o senso crítico e oferecer uma série de reflexões e ensinamentos, assim como os próprios estudantes reconhecem:

#### Quadro 23

<i>O trabalho com a música em sala de aula foi muito interessante porque aprendemos coisas que ainda não sabíamos. (M.G.R.)</i>
---

<i>Seria bem interessante trabalhar com esse tipo de música na escola, por que muitas vezes o aluno conhece ela, mais não consegue interpretar bem e também não sabe do que se trata. (L.G.P)</i>
---

<i>De acordo com minha mente eu achei esse trabalho muito importante porque eu entendi muita coisa sobre essas musicas. porque eu não sabia de nada. Essas músicas não só fala sobre o sertão. eu conhecia muito pouco sobre. (W.G.S)</i>
---

De acordo com os relatos, concluímos que “é preciso confiar na força do texto literário e na capacidade de leitura de nossos alunos. É na experiência da leitura, e não nas informações dos manuais, que reside o saber e o sabor da literatura” (COSSON, 2014, p.107). Temos

consciência de que este é um trabalho que está apenas começando e que há muitos outros pontos a serem observados, muito caminho a percorrer.

Durante as reflexões sobre os registros coletados, notamos que os depoimentos foram diversos, mas complementaram-se, uma vez que fizemos inúmeros debates em sala de aula, sempre com a finalidade de estimular o senso crítico dos alunos. As ideias foram surgindo e acabaram por influenciar o discurso de muitos educandos. Notamos isso nos versos que eles elegeram como mais significativos, nas estrofes que causaram mais impactos e na recorrência da crítica social enfatizada nos relatos.

Por fim, pudemos perceber, gradativamente, o desenvolvimento dos alunos e ficamos satisfeitos quanto aos resultados obtidos, uma vez que, ao se depararem com letras de músicas que não fazia parte de seu cotidiano, eles poderiam rejeitá-las inteiramente. Desde as respostas observadas na sondagem inicial até os depoimentos finais, percebemos que os estudantes compreenderam a proposta e passaram a se colocar de maneira sensível e ao mesmo tempo crítica em relação aos textos trabalhados. Isso demonstra que o letramento literário de fato aconteceu, uma vez que a turma conseguiu atribuir significados às obras de arte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o apoio de estudos sobre leitura, letramento e da teoria da literatura, elaboramos uma proposta que conseguiu atrair a atenção dos alunos para o texto literário. Mais do que responder a atividades sugeridas em sala de aula, notamos uma evolução dos discentes durante o percurso de leitura e interpretação das letras de músicas indicadas e estamos convictos de que, quando a atividade é bem planejada, os resultados tendem a ser satisfatórios. Foi o que ocorreu com a nossa proposta de intervenção.

Partimos da constatação que somente indicar uma leitura de uma letra de música que o professor julgue interessante, e exigir um produto final, não é atraente como proposta de escolarização da leitura literária que precisa se transformar em hábito e em prática perseverantes. As sugestões de letramento literário, defendidas por Cosson (2014), foram fundamentais para pensarmos em procedimentos de leitura e interpretação e verificarmos a validade da nossa proposta, de acordo com a recepção dos estudantes para com as músicas escolhidas.

Os resultados obtidos através do desenvolvimento desta proposta de intervenção, cujo objetivo foi apresentar um trabalho com a leitura e interpretação de letras de músicas, em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, que despertasse a criticidade nos alunos e o gosto pela literatura, apontam que, *a priori*, os educandos concebiam músicas apenas como entretenimento.

A partir das atividades aplicadas em dez encontros, de duas aulas cada, mesmo admitindo serem as músicas antigas, os alunos reconheceram o valor delas. As reflexões feitas pelos discentes sobre o conteúdo crítico e reflexivo das composições, a relação com outros gêneros textuais, como carta, por exemplo, demonstra o quanto válido foi este trabalho.

O entendimento da plurissignificação das palavras apresentadas nas composições e o nível de envolvimento dos alunos em cada uma das atividades propostas nos credencia a dizer que é possível trabalhar o letramento literário através de letras de músicas que apresentam conteúdo político social. Não nos acomodamos em reproduzir aquilo que a grande mídia oferece para os jovens, não nos conformamos com o discurso vago e, de certa maneira, covarde, de que seria interessante apresentar para os alunos aquilo que *a priori* eles gostam.

Sentimo-nos desafiados a apresentar os artistas nordestinos aos jovens nordestinos e a identificação, como todo namoro desconfiado, não se deu de repente. Contudo, o entendimento, o reconhecimento e a identificação foram inevitáveis ao longo do desenvolvimento da proposta.

Quanto aos sentimentos de sofrimento, revolta, tristeza, vergonha e indignação causados nos alunos, após a leitura e interpretação das letras de músicas, entendemos que reforça a forte presença da palavra no texto literário. As sensações despertadas, através da linguagem das músicas, nos remete ao depoimento de outro ilustre nordestino, Graciliano Ramos, ao dizer que “A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como outro falso; a palavra foi feita para dizer” (RAMOS, 1948, 36).

Temos convicção de que Zé Ramalho e Luiz Gonzaga disseram, não usaram a palavra para entreter, divertir e enganar, como fazem alguns. Daí o resultado não poderia ser diferente: reflexões sobre a vida – uma consequência evidente do contato com a literatura. O que nos lembra as ideias valiosas de Candido (2011) sobre o direito à literatura e seu caráter humanizador.

Verificamos que, de pouco conhecidos e gozando de pouquíssimo prestígio entre os estudantes, no início do projeto de intervenção, Zé Ramalho e Luiz Gonzaga passaram a ser vistos pelos educandos como pessoas muito próximas, que entendem a realidade pela qual a sociedade vive. Por isso, entendemos que houve um processo de identificação muito grande com as letras das músicas apresentadas e, o que no início era desconfiança em relação aos artistas, transformou-se em admiração e respeito.

Gradativamente, as leituras e interpretações foram assumindo significados mais expressivos à medida que a intimidade com as letras das músicas afunilava-se, possibilitando a naturalidade dos relatos. Pudemos notar que as abordagens feitas nos últimos depoimentos comprovam a evolução do grau do entendimento das letras trabalhadas no projeto. Essa compreensão veio acompanhada de reflexões críticas, de identidade e de humanidade, valores defendidos pelo texto literário. Por isso, temos convicção de que nossos objetivos preliminares foram concretizados.

Entendemos que os resultados obtidos com esse projeto de intervenção em sala de aula voltado para a leitura e interpretação de letras de músicas cumpriram bem o papel de despertar o senso crítico dos alunos bem como desenvolver e estimular valores e reflexões que possibilitam a sensibilização referente aos problemas enfrentados pela sociedade, dessa forma, torna-se possível estimular e desenvolver nos discentes o gosto pela leitura literária.

Por fim, esperamos ter colaborado com as pesquisas e os estudos que se inquietam com o ensino da literatura na escola, que enxergam na prática docente a esperança de garantir aos alunos, mais do que um conjunto de aptidões de codificação e decodificação da linguagem, mas antes uma prática que traz aprendizado significativo, senso crítico sobre a vida social e pessoal,

que é recompensador pelo prazer experimentado com as particularidades oportunizadas pelo contato com a literatura.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. *Cultura letrada. Literatura e leitura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
- ADORNO, Theodor W. *O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição – Textos escolhidos*. São Paulo, ed. Nova Cultural, 1963.
- AGUIAR, Joaquim. *A poesia da canção*. São Paulo, ed. Scipione, 1993.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.*
- CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In *Vários escritos – edição revisada e ampliada*. São Paulo: Duas cidades, 2011.
- CESAR, Paulo. *Opinião: Vozes da seca, um grito de dor e de desilusão do homem nordestino*. 28 de outubro de 2012.  
<http://faroldenoticias.com.br/opiniaovozesda-seca-um-grito-de-dor-e-de-desilusao-do-homem-nordestino/> Acesso em 24/10/2016.
- CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). *Psicologia social: o homem em movimento*, 8ª edição São Paulo: Brasiliense, 1989.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário*. 2. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- GONZAGA, Luiz; DANTAS, José. *LP Toada-baião*. Rpm, 1953.
- KOLIVER, Henri. *Zé Ramalho: O Poeta dos Abismos*. São Paulo: Madras, 2013.
- RAMALHO, José. *LP A peleja do diabo com o dono do céu*. EPIC / CBS, 1979.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 2ª edição, Campinas, São Paulo, Mercado de Letras, 2012.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 25ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- PERRONE, Charles A. *Letras e letras da MPB*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Boolink, 2008.
- RAMOS, Graciliano. *Linhas Tortas*. 1962.  
<http://graciliano.com.br/site/obra/linhas-tortas-1962>. Acesso em 25/10/2016.
- RIBEIRO NETO, Amador. *Linguagem da poesia*. João Pessoa, ed. UFPB, 2011.
- SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2013.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 7ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A – Sondagem sobre estilos musicais****Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos****Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_**

01. Qual o estilo musical que você mais ouve?

\_\_\_\_\_

02. Qual a cantora, cantor ou grupo musical que você mais escuta?

\_\_\_\_\_

03. Escreva o título de uma música do seu cantor, cantora ou grupo musical preferido (caso lembre).

\_\_\_\_\_

04. Você se lembra de alguns versos de uma música que você gosta? Escreva-os.

\_\_\_\_\_

05. O que os versos escritos na questão anterior pretendem expressar, ou seja, qual o conteúdo dos versos, a reflexão sugerida?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

06. Na sua opinião, qual a cantora, cantor ou grupo musical que está fazendo mais sucesso atualmente? Qual o estilo musical? Você gosta desse estilo? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

07. As letras de músicas cantadas pelo cantor, cantora ou grupo musical citadas por você, apresentam uma linguagem fácil ou difícil de entender? Por quê?

\_\_\_\_\_

08. Você já ouvir falar sobre o cantor Zé Ramalho e sobre o cantor Luiz Gonzaga? O que você sabe sobre o estilo musical deles?

\_\_\_\_\_

09. Você se lembra de alguma música de Zé Ramalho? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.

\_\_\_\_\_

10. Você se lembra de alguma música de Luiz Gonzaga? Qual? Se possível, transcreva alguns versos.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – Interpretação da letra da música *Admirável gado novo*****Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos****Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_**

01. A letra da música “Admirável gado novo” faz uma comparação entre o gado e o homem. Por que, na sua opinião, o autor faz essa relação?

---

---

02. Na primeira estrofe, aparecem referências sobre as dificuldades enfrentadas pelo povo (massa). De acordo com o texto, o que é “duro para a massa”?

---

---

03. Com base na letra da música, de que o povo foge?

---

---

04. Na terceira estrofe, há referência a sonhos. Com o quê o povo sonha?

---

---

05. Você concorda com o ponto de vista expresso pelo compositor da letra da música? Justifique sua resposta.

---

---

**APÊNDICE C – A literatura na música *Admirável mundo novo*****Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos****Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_**

01. A arte literária, como se sabe, trabalha com a palavra de maneira mais elaborada, pensada, burilada, pois o artista se expressa de modo mais criativo. Na letra da música de Zé Ramalho, a palavra foi expressa de maneira mais elaborada? Reescreva dois versos que foram empregados com sentido criativo e explique quais são os sentidos.

---

---

02. A principal função da literatura diz respeito ao seu caráter humanizador, dada a enorme contribuição que pode trazer para a formação do homem. De que maneira esse caráter humanizador pode ser percebido na música?

---

---

03. A literatura tem natureza essencialmente formativa, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores sem apresentar o caráter pedagógico e doutrinador de outros textos. Identifique um verso da música que comprove essa afirmativa.

---

---

04. A literatura busca oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo e da realidade. Qual o conhecimento profundo da realidade que a música “Admirável mundo novo” nos oferece?

---

---

---

**APÊNDICE D – A plurissignificação da linguagem em *Admirável mundo novo*****Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos****Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_**

01. O texto literário não constitui, *a priori*, um texto utilitário. São os leitores que, a partir do diálogo com o próprio texto, atribuem-lhe diferentes funções ou finalidades. Com ele aprende-se, compara-se, questiona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética, mantém-se contato com as diferentes visões de mundo etc. Por fim, um texto para ser considerado literário, precisa apresentar, dentre outras características, o sentido plurissignificativo, figurado (conotativo). Os versos que seguem foram empregados em sentido conotativo, explique o sentido deles, de acordo com o contexto da música.

a) “É duro tanto ter que caminhar / e dar muito mais do que receber”

---

b) “E ter que demonstrar sua coragem / à margem do que possa parecer”

---

c) “E ver que toda essa engrenagem / já sente a ferrugem lhe comer”

---

d) “Os automóveis ouvem a notícia / os homens a publicam no jornal”

---

e) “Êh, oô, vida de gado / Povo marcado / Êh, povo feliz!”

---

**APÊNDICE E – Impressões da letra da música *Admirável gado novo*****Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos****Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_**

01. Você indicaria, para quem ainda não ouviu, a letra da música *Admirável gado novo*?  
Que aspectos da música você destacaria para justificar a sua resposta?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

02. Você considera importante o trabalho de literatura a partir de letras de músicas?  
Justifique sua resposta com base na apresentação da letra *Admirável gado novo*.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Apêndice F – Elementos constitutivos e identitários na música *Vozes da seca*****Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos****Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_**

01. Identifique os elementos estruturais da letra de música:

a) Quantidade de estrofes?

\_\_\_\_\_

b) Número de versos por estrofes?

\_\_\_\_\_

c) Quantidade de sílabas poéticas de cada verso?

\_\_\_\_\_

d) Palavras que estão sendo rimadas?

\_\_\_\_\_

02. A letra dessa música reflete elementos identitários que representam a denúncia da precariedade social provocada pela seca. Identifique um verso que representa tal afirmação.

\_\_\_\_\_

03. A quem se refere a expressão “Seu doutô” presente na música? De acordo com a música, em que região do Brasil reside o “doutô”?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

04. A distância entre o local onde mora o “doutô” e o povo nordestino é enorme. Isso demonstra que o povo é assistido pelo “doutô” ou não? Comente sua resposta.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. O texto faz uma denúncia sobre as profundas desigualdades sociais entre as regiões do Brasil. Quais são essas regiões? Quais as diferenças entre elas?

\_\_\_\_\_

**Apêndice G – Repertório linguístico e cultural da música *Vozes da seca*****Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos****Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_**

01. A letra da música manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. Identifique os versos que singulariza uma forma do falar popular regional.

---

---

---

02. Dê uma interpretação coerente aos versos “Mas doutô uma esmola a um homem qui é são / Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão”.

---

---

---

---

03. O que eu lírico pede ao “doutô”? Quais os argumentos utilizados para conseguir o que ele pede?

---

---

---

---

04. O eu lírico sugere que os programas sociais, na época em que a música foi composta, é uma esmola. Nos dias atuais, existem alguns programas sociais para amenizar os efeitos da pobreza: bolsa família, auxílio safra, bolsa escola etc. Você considera estes programas sociais como uma esmola? Comente sua resposta.

---

---

---

---

05. O eu lírico, uma pessoa do povo, sugere o que o governo deve fazer para melhorar a vida das pessoas no sertão nordestino. E na sua região, quais os principais problemas enfrentados por você e sua família no dia a dia? Quais as soluções para amenizar esses problemas existentes no seu bairro e na sua cidade?

---

---

---

---

---

---



# ANEXOS

## Anexo A– Documentos oficiais

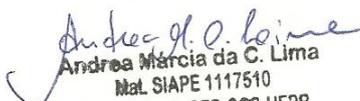


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

### CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 4ª Reunião realizada no dia 19/05/2016, o Projeto de pesquisa intitulado: **“LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE LETRAS DE MÚSICAS”**, do pesquisador Gilvamarque Pereira dos Santos. Prot. nº 0203/16. CAAE: 55979216.1.0000.5188.

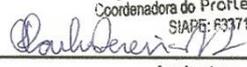
Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.

  
Andrea Marcia da C. Lima  
Mat. SIAPE 1117510  
Secretária do CEP-CCS-UFPB



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

**FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

1. Projeto de Pesquisa: Letramento Literário no Ensino Fundamental por Meio de Letras de Músicas			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 20			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Cilvamarque Pereira dos Santos			
6. CPF:		7. Endereço (Rua, n.º):	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone:	10. Outro Telefone:
11. Email:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 27, 04, 2016		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA		13. CNPJ: 24.098.477/0017-87	14. Unidade/Órgão: PROFLETRAS
15. Telefone: (83) 3291-1805		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Marluce Pereira da Silva</u>		CPF: _____	
Cargo/Função: <u>Coordenadora</u>			
Data: 27, 04, 2016		 Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			



ESCOLA ESTADUAL DE E.F.M PEDRO LINS VIEIRA DE MELO

Endereço: Rua Cel. Francisco Pequeno de Sousa, Mangabeira, João Pessoa – PB, 58057256

### CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informada, de forma clara e detalhada, do projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta instituição, que tem por objetivo geral desenvolver uma proposta de intervenção, partindo do procedimento sequência básica e expandida de Rildo Cosson (2014), com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de forma a oportunizar situações que lhes permitam aperfeiçoar a habilidade de leitura e interpretação de letras de músicas, promovendo, assim, um melhor desempenho dessa habilidade.

Tenho conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência, ainda, que a participação nesta pesquisa não terá complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da Universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pelo pesquisador e depois destruídos, decorrido o prazo de 05 (cinco) anos.

Os responsáveis por este projeto são: Profa. Dra. *Luciane Alves Santos* (UFPB) [luciane45@gmail.com](mailto:luciane45@gmail.com) e o mestrando *Gilvamarque Pereira dos Santos* (UFPB) [gil-santos1977@hotmail.com](mailto:gil-santos1977@hotmail.com)

João Pessoa-PB, 18 de abril de 2016

Nome da Instituição: Escola Estadual Pedro Lins Vieira de Melo

Responsável pela Instituição  
 Maria José Silva Pinto Costa  
 Gestora-Reg. 246

Maria José Silva Pinto Costa  
 Gestora-Reg. 246

## TERMO DE ASSENTIMENTO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/ 2012 – CNS/ CONEP)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE LETRAS DE MÚSICAS sob a minha responsabilidade e da orientadora Professora Dra. Luciane Alves dos Santos, cujo objetivo é desenvolver uma proposta de intervenção de forma a oportunizar situações que lhe permita aperfeiçoar a habilidade de leitura e interpretação de letras de músicas, promovendo, assim, um melhor desempenho dessa habilidade.

Para a realização deste trabalho, usaremos os seguintes métodos: de caráter intervencionista e aplicado, a pesquisa que desenvolveremos terá como referência a leitura e interpretação das músicas: *Admirável gado novo*, de Zé Ramalho e *Vozes da Seca*, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas. Entre as atividades desenvolvidas estarão a aplicação de exercícios de sondagem sobre o estilo musical dos alunos, exercícios de interpretação das letras das canções e relatos sobre as impressões das músicas. Será facultativa a participação dos alunos.

Seu nome, assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo.

Quanto aos riscos e desconfortos, afirmamos que os benefícios que esta pesquisa pode proporcionar são claramente superiores àqueles, vez que acreditamos que as reflexões sugeridas nas letras das músicas poderão proporcionar um senso crítico mais aguçado e uma melhor percepção da realidade social.

Durante a pesquisa, você terá os seguintes direitos:

- a) garantia de esclarecimentos e respostas a qualquer pergunta;
- b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso);
- c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável, inclusive acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso). Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador.

Nos casos de dúvidas, você deverá falar com seu responsável para que ele procure o

pesquisador responsável, Professor Gilvamarque Pereira dos Santos, a fim de resolver o seu problema.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e me retirar do estudo em qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão da participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

João Pessoa /PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Assentimento Livre e Esclarecido Eu (nome completo do responsável), após ter recebido todos os esclarecimentos e assinado o TCLE, confirmo que o (a) menor (nome do menor), recebeu todos os esclarecimentos necessários, e concorda em participar desta pesquisa. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

João Pessoa/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(Orientação para alunos)**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre leitura e interpretação de letras de músicas e está sendo desenvolvida pelo pesquisador GILVAMARQUE PEREIRA DOS SANTOS com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Lins Vieira de Melo, sob a orientação da Professora Dra. Luciane Alves dos Santos.

O objetivo do estudo é desenvolver uma proposta de intervenção de forma a oportunizar situações que lhe permita aperfeiçoar a habilidade de leitura e interpretação de letras de músicas, promovendo, assim, um melhor desempenho dessa habilidade.

Para a realização deste trabalho, usaremos os seguintes métodos: de caráter intervencionista e aplicado, a pesquisa que desenvolveremos terá como referência a leitura e interpretação das músicas: *Admirável gado novo*, de Zé Ramalho e *Vozes da Seca*, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas. Entre as atividades desenvolvidas estarão a aplicação de exercícios de sondagem sobre o estilo musical dos alunos, exercícios de interpretação das letras das canções e relatos sobre as impressões das músicas. Será facultativa a participação dos alunos.

Solicitamos a sua colaboração para participar das aulas e oficinas que ministraremos, respondendo exercícios e expondo suas impressões sobre a estrutura e o conteúdo das músicas trabalhadas e submetendo-o a um processo de avaliação formativa e somativa como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

---

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador GILVAMARQUE PEREIRA DOS SANTOS. O endereço profissional do mesmo é: Rua José Ricardo Mota de Moraes, 438 – 58052325 – Jardim Cidade Universitária – João Pessoa/PB. Os telefones para contato são os seguintes: (83) 32350696 / 987204860.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I – Cidade Universitária – 1º andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB (83) 3216-7791 – E-mail: [eticaccufpb@hotmail.com](mailto:eticaccufpb@hotmail.com).

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Obs: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

## ANEXO B – Letras das músicas

### Projeto de intervenção – *Admirável gado novo* – Zé Ramalho

<p>Vocês que fazem parte dessa massa          Que passa nos projetos do futuro          É duro tanto ter que caminhar          E dar muito mais do que receber          E ter que demonstrar sua coragem          À margem do que possa parecer          E ver que toda essa engrenagem          Já sente a ferrugem lhe comer          Êh, oô, vida de gado          Povo marcado          Êh, povo feliz!</p> <p>Lá fora faz um tempo confortável          A vigilância cuida do normal          Os automóveis ouvem a notícia          Os homens a publicam no jornal          E correm através da madrugada          A única velhice que chegou          Demoram-se na beira da estrada          E passam a contar o que sobrou!          Êh, oô, vida de gado          Povo marcado          Êh, povo feliz!</p>	<p>O povo foge da ignorância          Apesar de viver tão perto dela          E sonham com melhores tempos idos          Contemplam esta vida numa cela          Esperam nova possibilidade          De verem esse mundo se acabar          A arca de Noé, o dirigível,          Não voam, nem se pode flutuar          Êh, oô, vida de gado          Povo marcado          Êh, povo feliz!</p>
---	---

**Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos**

**Aluno (a):** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_

**Projeto de intervenção – Vozes da seca– Zé Dantas e Luiz Gonzaga**

<p>Seu doutô os nordestino  Têm muita gratidão  Pelo auxílio dos sulista  Nessa seca do sertão  Mas doutô uma esmola  A um homem qui é são  Ou lhe mata de vergonha  Ou vicia o cidadão.</p> <p>É por isso que pidimo  Proteção a vosmicê  Home pur nós escuído  Para as rédias do pudê  Pois doutô dos vinte estado  Temos oito sem chovê  Veja bem, quase a metade  Do Brasil tá sem cumê</p>	<p>Dê serviço a nosso povo,  Encha os rio de barrage  Dê cumida a preço bom,  Não esqueça a açudage  Livre assim nós da ismola,  Que no fim dessa estiage  Lhe pagamo inté os juru  Sem gastar nossa corage</p> <p>Se o doutô fizer assim  Salva o povo do sertão  Quando um dia a chuva vim,  Que riqueza pra nação!  Nunca mais nós pensa em seca,  Vai dá tudo nesse chão  Como vê nosso distino  Mercê tem nas vossa mãos</p>
---	---

<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47103/> - Acesso em 04/05/2016

## Anexo C– Dados biográficos dos autores

**Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos**

**Aluno (a):** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_

### Projeto de intervenção - Zé Ramalho

Nascido em 3 de outubro de 1949, José Ramalho Neto é natural de Brejo da Cruz (PB). Quando tinha 2 anos, ficou órfão de pai, o seresteiro Antônio de Pádua Pordeus Ramalho, que morreu afogado num açude do sertão. Com isso, sua mãe, a professora primária Estelita Torres Ramalho, entregou-o para ser criado pelos avós, José e Soledade Alves Ramalho, que tinham melhor condição financeira.

Sua vida artística começou como Zé Ramalho da Paraíba, cantando em conjuntos de baile inspirados na jovem guarda e no rock inglês. O interesse pelos violeiros e pela literatura de cordel só surgiria depois, ao participar da trilha sonora do filme Nordeste: cordel, repente e canção, de Tânia Quaresma, em 1974. Por conta desse trabalho, Zé se mudou para o Rio de Janeiro (RJ), acompanhado por outros cantores nordestinos. Naquele mesmo ano, lançou seu primeiro disco, uma parceria com Lula Cortez.

Sobreviver no Rio não era fácil. Zé precisou dormir em bancos de praça e trabalhar em gráfica para poder continuar apostando em seu próprio talento. Em 1977, foi convidado pelo produtor Augusto César Vanucci a ir a São Paulo (SP) participar da gravação da música “Avôhai”, composição sua que seria incluída no novo disco da cantora Vanusa. E assim ele ia ganhando nome e conseguindo dinheiro.

Zé Ramalho vem construindo sua obra, inspirado tanto na literatura de cordel e nos ritmos nordestinos quanto no cinema, nas histórias em quadrinhos, nos livros de ficção científica, nos seriados de TV, no rock e na mitologia, alinhavando tudo com o seu jeito único de cantar, como se estivesse narrando, e com suas composições que remetem a imagens.

<https://www.vagalume.com.br/ze-ramalho/biografia/> Acesso em 14 de abril de 2016

**Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos**

**Aluno (a):** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_

**Projeto de intervenção – Luiz Gonzaga**



Luiz Gonzaga do Nascimento nasceu no dia 13 de dezembro de 1912, na Fazenda Caiçara, povoado do Araripe à 12 km de Exu, filho de Januário José dos Santos e Ana Batista de Jesus (Mãe Santana). Foi batizado na matriz de Exu no dia 05 de janeiro de 1913, cuja celebração batismal, foi realizada pelo Pe. José Fernandes de Medeiros. Desde sua infância o pequeno Gonzaga namorava o fole de oito baixos, instrumento este, executado por “Pai Januário” no qual começou seus primeiros acordes.

Em 1940 Gonzaga conhece o guitarrista português, Xavier Pinheiros, e forma dupla tocando no Mangue e nas casas noturnas(cabarés), do Rio de Janeiro. Ele começou tocando músicas de Manezinho Araújo, Augusto Calheiros e Antenógenes Silva, começou a apresentar-se nas rádios em programas de Calouros. Em 1941 conhece Januário França, no qual transmite a Gonzaga um convite de Genésio Arruda, para acompanhá-lo numa gravação na RCA Victor. Logo em seguida é convidado para gravar um disco solo; grava dois, e nos cinco anos seguintes, Luiz Gonzaga grava cerca de 30 discos. A partir de 1941, Luiz Gonzaga já tinha o título de MAIOR SANFONEIRO NORDESTINO.

Em 1950 o Lua recebe dos paulistas o título de “REI DO BAIÃO” que o consagra até nossos dias. Neste mesmo ano “Lua” grava também a toada ASSUM PRETO e os baiões QUI NEM JILÓ e PARAÍBA, Gonzaga, neste período, está no auge de sua carreira. Em 1953 grava ABC DO SERTÃO, VOZES DA SECA e A VIDA DO VIAJANTE. Neste mesmo ano Luiz Gonzaga assume plenamente sua identidade nordestina, começando a usar o gibão de couro. No dia 09 de julho de 1954 mataram em Serrita Raimundo Jacó, primo de Luiz Gonzaga.

Em 1962, a parceria da dupla (Gonzaga e Zé Dantas) se desfaz por ocasião do falecimento de Zé Dantas. Em 1963, o REI DO BAIÃO gravou A MORTE DO VAQUEIRO, uma homenagem a seu primo Raimundo Jacó “morto covardemente”. Neste mesmo ano Luiz Gonzaga foi surpreendido com o roubo que fizeram de sua sanfona e conhece o poeta cearense PATATIVA DO ASSARÉ, de quem grava em 1964 a música A TRISTE PARTIDA. Em 1964, Luiz Gonzaga faz uma homenagem a Sanfona Branca roubada, com a música SANFONA DO POVO.

O Rei do Baião faleceu no dia 02 de agosto de 1989, às 5:15min da manhã no Hospital Santa Joana, em Recife. Foi na Veneza Brasileira que Luiz Gonzaga dava seu último suspiro.

<http://www.minutonordeste.com.br/noticia/ha-103-anos-nascia-luiz-gonzaga/1041/imprimir>

Acesso em 22 de abril de 2016

## ANEXO D – Elementos estruturais do texto em versos

**Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos**

**Aluno (a):** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_

### INTRODUÇÃO À LITERATURA

*A palavra serve para comunicar. Mas também serve para produzir efeito estéticos, isto é, para criar arte, literatura. Estudar literatura implica reconhecer a dimensão plurissignificativa de sua linguagem, além de conhecer alguns de seus conceitos fundamentais como, por exemplo, o que é texto literário e texto não literário, o que é literatura, o que são gêneros literários.*

A palavra literatura vem da palavra latina *littera*, que significa letra. Portanto, literatura é a arte das letras, ou seja, é a arte das palavras. Portanto, o mais importante em um texto literário não é o que se diz, e sim o modo como os sentidos são despertados.

Quando a palavra é utilizada com o seu sentido comum, o que aparece no dicionário, dizemos que foi empregada **denotativamente**. Quando, porém, é utilizada com um sentido diferente daquele que lhe é comum, dizemos que foi empregada **conotativamente**.

As diferenças essenciais entre denotação e conotação podem ser assim sintetizadas:

DENOTAÇÃO	CONOTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palavra com significação restrita;</li> <li>- Palavra com sentido comum, aquele encontrado no dicionário;</li> <li>- Palavra utilizada de modo objetivo;</li> <li>- Linguagem exata e precisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- palavra com significação ampla, criada pelo contexto;</li> <li>- palavras com sentido que carregam valores sociais, afetivos, ideológicos etc.</li> <li>- palavra utilizada de modo criativo, artístico;</li> <li>- linguagem expressiva, rica em sentidos.</li> </ul>

### ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO POEMA:

**Verso** – é cada linha do poema; é uma palavra ou conjunto de palavras com unidade rítmica.

**Estrofe** – é um conjunto de versos.

**Rimas** – identidade sonora das palavras.

**Ritmo** – é a sucessão de sons fortes (sílabas tônicas) e sons fracos (sílabas átonas), repetidos com intervalos regulares ou variados..

**Metro** – é a medida do verso. Metrificação é o estudo da medida dos versos, é a contagem das sílabas poéticas ou sílabas dos versos. As sílabas dos versos são sonoras e sua contagem é feita de maneira auditiva, diferente, portanto, da contagem estritamente gramatical que ocorre no texto em prosa.

#### Classificação dos versos e estrofes:

Classificação dos versos quanto ao número de sílabas poéticas.	Classificação das estrofes quanto ao número de versos.
01 – monossílabo	02 versos – dístico
02 – dissílabo	03 versos – terceto
03 – trissílabo	04 versos – quadra ou quarteto
04 – tetrassílabo	05 versos – quinteto ou quintilha
05 – pentassílabo ou redondilha menor	06 versos – sexteto ou sextilha
06 – hexassílabo	07 versos – sétima ou septilha
07 – heptassílabo ou redondilha maior	08 versos – oitava
08 – octossílabo	09 versos – novena ou nona
09 – eneassílabo	10 versos – décima
10 – decassílabo	
11 – endecassílabo	
12 – dodecassílabo ou alexandrino	

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*. 4 ed. São Paulo: Atual, 2009.

**ANEXO E – Elementos estruturais e conteúdo da música *Admirável gado novo***

**Disciplina: Língua Portuguesa - Prof. Gilvamarque Santos**

**Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_**

<p>Vocês que fazem parte dessa massa          Que passa nos projetos do futuro          É duro tanto ter que caminhar          E dar muito mais do que receber          E ter que demonstrar sua coragem          À margem do que possa parecer          E ver que toda essa engrenagem          Já sente a ferrugem lhe comer          Êh, oô, vida de gado          Povo marcado          Êh, povo feliz!</p> <p>Lá fora faz um tempo confortável          A vigilância cuida do normal          Os automóveis ouvem a notícia          Os homens a publicam no jornal          E correm através da madrugada          A única velhice que chegou          Demoram-se na beira da estrada          E passam a contar o que sobrou!          Êh, oô, vida de gado          Povo marcado          Êh, povo feliz!</p>	<p>O povo foge da ignorância          Apesar de viver tão perto dela          E sonham com melhores tempos idos          Contemplam esta vida numa cela          Esperam nova possibilidade          De verem esse mundo se acabar          A arca de Noé, o dirigível,          Não voam, nem se pode flutuar          Êh, oô, vida de gado          Povo marcado          Êh, povo feliz!</p>
---	---

<https://www.vagalume.com.br/ze-ramalho/admiravel-gado-novo.html> - Acesso em 04/05/2016

**Comente sobre os elementos constitutivos da letra da música (estrofes, versos, rimas e métrica) e sobre o que você entendeu sobre o conteúdo.**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## **ANEXO F – Documentário: Retratos da seca**

Publicado em 04 de maio de 2013, realizado pelo Senar / FAERN em 2013, conta a história de pessoas e de uma das maiores secas dos últimos anos no sertão nordestino.

### **Imagens**







[www.youtube.com/watch?v=3QEBATJnQSc](http://www.youtube.com/watch?v=3QEBATJnQSc). Acesso em 14 de abril de 2016